

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Crise no Médio Oriente

O golpe de Estado no Egipto veio agravar a situação

PARIS, 26.—A nova crise política egípcia sobrevem num momento em que todos os países do Médio Oriente estão em plena efervescência. Há muito tempo que as nações da Liga Árabe não registavam uma tal perturbação política: as suas relações, em primeiro lugar, tornaram-se piores nos últimos tempos e as suas dissensões patentearam-se claramente. O projecto de união inter-árabe, recentemente apresentado pelo Iraque, veio aumentar a oposição que se manifestou entre esses Estados: existe actualmente uma grave tensão entre a Síria e o Iraque e entre este último país e a Jordânia. Em parte alguma a situação interna parece brilhante: algumas horas depois que o

Mundo soube da «demissão» do general Naguib, rebentava uma revolta militar na Síria, provocando a demissão do general Chichakly. Este novo golpe de Estado sírio segue-se á revolução do mês passado no Djebel Druze. No Líbano, finalmente, continua a não haver governo e nada deixa prever um fim próximo da crise política, que é acompanhada de uma grave crise económica.

É esta a situação dos países da Liga Árabe. Entra no quadro da situação geral do Médio Oriente, que, por sua vez, apresenta o mesmo carácter de efervescência: uma hostilidade cada vez maior reina entre Israel e as nações árabes. O problema da evacuação das tropas inglesas do canal de Suez não foi solucionado e as relações entre Londres e o Cairo pioraram. Não se organizou o comando aliado do Médio Oriente, o que levou os Americanos a prestar auxílio militar ao Paquistão, e este último país a assinar um pacto com a Turquia. Duas iniciativas que não receberam, em todas as capitais do Médio Oriente, o mesmo acolhimento.

Como se fazia notar em Beirute, os países do Médio Oriente não tinham, pois, necessidade desta complicação suplementar que constitui no Cairo a retirada do chefe da revolução egípcia. Nos círculos que acompanham de perto as questões egípcias afirma-se que a mudança que se deu não deve ter consequências assinaláveis na política externa do Egipto, pela simples razão de que era, de facto, o coronel Gamal Abdel Nasser quem detinha

(Continua na ultima página)

O Bundestag aprovou a participação da Alemanha no Exército Europeu

BONN, 26.—O Bundestag removeu hoje o ultimo obstáculo que existia para a participação da Alemanha ocidental no Exército Europeu. Por 334 votos contra 144—mais 9 votos do que a maioria de dois terços necessária—o Bundestag aprovou uma emenda constitucional que permite o rearmamento da Alemanha ocidental.

Os quatro partidos da coligação reúnem, quando representados na sua máxima força, 333 votos. A oposição social democrática reúne, também na sua máxima força, 150 votos. Na votação de hoje estavam ausentes 9 deputados.

A comunicação do resultado da votação foi recebida no meio de silêncio completo. O dr. Adenauer reagiu apenas acenando com a cabeça.

A oposição social democrática, chefiada por Erich Ollenhauer, não poderá fazer pressão com os seus argumentos constitucionais contra os tratados assinados pela Alemanha oriental, em virtude da emenda hoje aprovada declarar que nada existe na Constituição alemã que esteja em conflito com eles.—(R.).

Dr. Joaquim Manso

Depois de uma gripe que o reteve em casa durante alguns dias, retomou já a sua actividade habitual o sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa», com o que se regozijam todos os que trabalham nesta casa.

Novo episódio da luta

entre partidários e adversários do projecto da «Grande Síria»

PARIS, 26.—Segundo os observadores que acompanham de perto os assuntos do Médio-Oriente, o novo golpe de Estado na Síria não deve ser dissociado do projecto da «Grande Síria», que engloba a Síria, a Jordânia e o Iraque, projecto que vem apaixonando a opinião publica arabe há já

longos anos. Os golpes de Estado que se têm sucedido na Síria desde 1949, aparecem todos como episódios de uma luta entre os partidários deste projecto o qual, segundo se diz, é apoiado por influencias británicas e os partidários de uma Síria republicana aliada ao Ocidente. O presidente Churky, El Kuatli, pretendia uma aproximação entre o Iraque e a Jordânia. O coronel El Zaim organizou o primeiro golpe de

(Continua na ultima página)



Durante a visita que o sr. ministro das Obras Publicas fez hoje ao futuro campo de jogos do Sport Lisboa e Benfica

(Ler notícia na página central)

Dois membros do Governo

com o general Collins visitaram hoje Santa Margarida e alguns pontos turísticos do País

FOMAR, 26. (Pelo telefone).—Esta manhã, um avião especial, pilotado pelo capitão Abecassis, partiram do aeroporto de Lisboa o ministro e o subsecretário do Exército, o chefe do estado-maior do Exército e outras altas individualidades militares que acompanhavam o general Collins, representante militar dos Estados Unidos na N. A. T. O. na sua visita aos

serviços da base aérea de Tancos e, mais tarde, ás instalações de Santa Margarida. O avião chegou a Tancos cerca das 9 horas, ali sendo os viajantes aguardados pelo director da Arma de Engenharia, pelo comandante da Escola Prática de Engenharia, pelo comandante da base, acompanhado dos seus oficiais, pelo coronel Esmeraldo Carvalhais e pelo capitão André Bessa, do gabinete do ministro do Exército.

De automóvel, depois de curta paragem, os dois membros do Governo e o general Collins, acompanhados das suas comitivas, seguiram de Tancos para aquele campo militar, á entrada do qual lhes foram prestadas honras militares, apresentando-lhes cumprimentos o comandante da divisão que ali recebe instrução, e o comandante do campo que pôs os visitantes ao corrente da maneira como haviam decorrido os exercícios de quadros hoje ali terminados.

Os edificios do comando, aquartelamento, serviços gerais e outros foram, então, objecto de visita demorada, finda a qual o sr. ministro do Exército ofereceu nesta cidade um almoço ao sr. general Collins.

Já aqui se encontravam, a essa hora, as senhoras Collins, Abranches Pinto, Sá Viana Rebelo e Costa Macedo que, entretanto, haviam visitado o Convento de Cristo e outros monumentos da cidade, tomando depois parte no almoço servido na Estalagem de Santa Iria. Ali se viam, ainda, além do general representante dos Estados Unidos, no grupo permanente da N. A. T. O. e do ministro e subsecretário de Estado do Exército, o general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército, general Costa Andrade, comandante da 3.ª Região Militar e esposa; general Santos Calado, director da Arma de Engenharia; general Frank Cann, chefe da missão militar americana em Portugal, e esposa; presidente do Município desta cidade, major Fernando de Oliveira e esposa; coroneis Malcolm Jones e Lester Mes-

(Continua na página seguinte)

Os Russos continuam

a inundar a Europa de ouro

PARIS, 26.—Fortes vendas de ouro russo no mercado livre de Paris fizeram ontem descer o preço do ouro a 423.000 francos por quilo, o mais baixo desde que abriu esse mercado, em Abril de 1948.

Em quatro dias, desde que foi lançada a «invasão» soviética, o preço desceu 300 francos. O ouro russo chegou a Paris em lingotes de um quilo, via Grã-Bretanha, Holanda e Suíça, onde tinha sido refundido.—(Reuter).

Resultados excelentes

Quando, há dez anos, a direcção da Junta pensou na criação de um curso nocturno de

(Continua na 10.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A visita ministerial a Santa Margarida

(Continuação da página anterior)

senger, adidos militar e aeronáutico dos Estados Unidos em Lisboa; Esmeraldo de Carvalho, do protocolo; Meira e Cruz, chefe do Estado-Maior da 3.ª Região Militar e esposa; Robert Seedlock, John Baer e capitão-de-mar-e-guerra John Lowe, três oficiais que acompanharam o general Collins—major Almeida Andrade, oficial ás ordens daquele general; capitão André Bessa, e capitães Manuel Bessa e Sousa Teles, ajudantes de campo respectivamente daquele membro do Governo e do subsecretário de Estado, e capitão Esteves Ramires.

Mais tarde, findo o almoço, os membros do Governo, com o general Collins e quantos os haviam acompanhado desde Lisboa, visitaram o Santuário de Fátima e o mosteiro da Batalha devendo, ainda mais tarde, seguir para o aeródromo de Monte Real, onde, com as senhoras que os acompanham, tomarão dois aviões militares portugueses que hão-de levá-los ao aeroporto da Portela.

Uma recepção em Lisboa

Os srs. ministro e subsecretário de Estado do Exército, com o general Collins e quantos os acompanharam nas visitas acima referidas, serão cumprimentados á sua chegada ao aeroporto, tal como o haviam sido á partida, pelo director e subdirector daquele aeródromo e outras altas individualidades militares.

Para ás 19 horas, está prevista uma recepção, em honra do general Collins, oferecida pelo sr. coronel Jones e esposa e a que assistem também aqueles membros do Governo, muitas senhoras e as entidades que tomaram parte nas visitas.

O prof. Francisco Cambournac partiu para a Africa

Partiu esta manhã para Monrovia, o sr. dr. Francisco Cambournac, professor do Instituto de Medicina Tropical e director do Instituto de Malariologia de Aguiar de Moura. Recentemente nomeado director regional para a região de Africa da Organização Mundial de Saúde, o que representa grande honra para o nosso País, o sr. prof. Francisco Cambournac veio a Lisboa apresentar cumprimentos oficiais ao Governo português, em nome daquela organização, e vai agora a Robertsfield e á Africa do Sul, em idêntica missão.

SUFRÁGIOS

Afonso XIII de Espanha

Amanhã, ás 12 horas, a embaixada de Espanha manda celebrar, na igreja de S. Roque, exéquias solenes, em memória do falecido rei de Espanha Afonso XIII e dos outros monarcas espanhóis.

José Carlos de Sousa Melo

Passando amanhã o 30.º dia do falecimento do sr. José Carlos de Sousa Melo, sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, na igreja de S. Luís (dos Franceses), á Rua Eugénio dos Santos, pelas 7 e 30.

NINA
Boite de Nuit

HOJE EM ESTREIA
LUIZA CORAL

a grande atracção do CARNAVAL do

NINA

unicamente durante 5 dias e ainda

TINA MARIA

Vocalista italiana

Com o maravilhoso conjunto musical

NINA

e a voz de JIMMY

(Para adultos)

Férias do Carnaval

de 27 de Fevereiro a 3 de Março

O MAR-LINDO tem os seus aposentos e o restaurante á ordem de V. Ex.ª. Praia de Santa Cruz. Tel. 6. Sossego e conforto.

"PERSPEX"

A chapa acrílica de maior consumo em Portugal
PRODUTO DA



Julgamento de três senhoras acusadas de perturbarem a ordem nas ruas de Peniche

No Tribunal Plenário da Boa-Hora, presidido pelo desembargador Afreu Mesquita e tendo como assessores os srs. drs. Amorim Girão e Lucena e Vasconcelos, e como ajudante do promotor-geral da Republica, o sr. dr. Furtado dos Santos, responderam, hoje, as srs. dr.ª D. Virginia de Faria Moura, de 37 anos casada; D. Palmira da Silva Roque, de 27 anos; e D. Olivia Lopes Rodrigues Fernandes, de 26 anos, que eram acusadas de, em várias ruas da vila de Peniche, terem tentado perturbar a ordem e a tranquilidade publica, quando souberam que estavam proibidas as visitas aos reclusos da sala 1, do forte daquela vila, a que fora aplicada a sanção de prisão em cela disciplinar, por actos pouco respeitosos, praticados dentro da referida cadeia.

Depuseram 5 testemunhas de acusação e 15 de defesa. As rés foram defendidas pelos srs. drs. Manuel João da Palma Carlos, Luís Saia e Pinto Gonçalves.

O tribunal, em resposta aos quesitos, deu como provado o crime em relação á primeira, que condenou em 30 dias de prisão correcional, expiados com a prisão já sofrida, igual tempo de multa a 30 escudos por dia, suspensão de todos os direitos políticos por 4 anos e em 600 escudos de imposto de Justiça.

As duas restantes rés foram absolvidas por não se ter provado a acusação.

A SORTE GRANDE EM ILHAVO

ILHAVO, 26 (Pelo telefone).—O engraxador e cauteleiro António de Oliveira Lebre, mais conhecido pelo «Sebastião engraxador», figura muito popular nesta vila, vendeu, aqui, cinco cauteles da Lotaria Nacional, com o numero 14672, as quais foram premiadas na extracção de hoje, com 50 contos cada uma.

Sabe-se já que, dos cinco contemplados, três são os srs. Raul Vilela, proprietário de uma barbearia; Manuel de Castro Branco, empregado do primeiro; e o padre Manuel Maria Simões Pereira.

Assim que se soube, nesta vila, a boa nova, vários amigos dos contemplados acorreram a felicitá-los, enquanto estes se regozijavam com a sua sorte grande, tanto mais que todos eles são pessoas de poucos haveres.

Higienização do leite

SETUBAL, 26.—(Pelo telefone).—Inaugurou-se esta tarde um posto de higienização do leite, na sede dos Serviços Municipais, melhoramento importante que deve vir a permitir que se constitua, em breve, uma Cooperativa Leiteira nesta cidade.

O PORTO pelo telefone

Tentativa de envenenamento

PORTO, 26.—Organizado pelo agente Fernando da Silva, da Polícia Judiciária, foi enviado ao tribunal um processo em que é arguido António de Carvalho, de 32 anos, solteiro, empregado de armazem de uma importante empresa.

O António de Carvalho, em 23 de Novembro passado, por questões de ciúmes, ministrou sulfato de cobre á dona da casa onde estava hospedado, Maria José Gomes Fernandes, e á seu filho, Evaristo Gomes Fernandes, de 18 anos, solteiro.

O autor do crime foi preso no dia 9 deste mês e confessou que fora ele quem misturara o sulfato no vinho que as duas vítimas beberam.

Homenagem ao governador civil

Resultou numa grande manifestação, em que tomaram parte as mais importantes entidades oficiais e os representantes dos principais organismos desta cidade, a homenagem prestada, hoje, de manhã, ao sr. dr. Domingos Braga da Cruz, pela passagem do terceiro aniversário da sua investidura no cargo de governador civil.

A sessão efectuou-se no salão da Junta de Província do Douro Litoral e nela usaram da palavra os srs. Augusto de Lemos, secretário da Comissão Central das Juntas de Freguesia, e dr. Arnaldo Pinheiro Torres, presidente da comissão distrital da U. N.

Depois do homenageado ter agradecido, foi cumprimentado por centenas de pessoas, das mais representativas desta cidade.

Roubo de algodão

Há dias que a Polícia suspeitava de que se estavam a praticar furtos de algodão em rama, dos armazens pertencentes á firma Adelino Marques Pinto, Lda., em Matosinhos. Por isso, a Polícia montou, na madrugada de ontem, um serviço de vigilância áquelas instalações, conseguindo apanhar em flagrante os trabalhadores Domingos Manuel Moreira e José da Silva Sousa, ambos residentes em Matosinhos; o fiel do armazem assaltado, Manuel Pinheiro, o motorista Amadeu Pinto Camilo e o genro deste, o estuador Américo Carlos da Gonet, preparavam-se para furtar 320 quilos referidos indivíduos, servindo-se de uma furgonee, preparavam-se para furtar 320 quilos de algodão em rama, devidamente ensacados.

Ao princípio, os presos afirmaram ser o único roubo praticado, mas acabaram por confessar que já tinham ido oito vezes áquela armazem, donde furtaram 1.600 quilos de algodão, no valor de 30 contos.

Foram também presos Joaquim Ferreira da Costa, empregado da firma roubada, de quem partiu a ideia dos assaltos, e o sucateiro José Pinheiro Sidra Junior, no armazem do qual foram apreendidos 290 quilos do algodão furtado.

Apenas 24 horas
de Lisboa para o

RIO DE JANEIRO

VIA DAKAR

Almoce hoje em Lisboa e amanhã no Rio de Janeiro viajando pela B.O.A.C. nos confortáveis Argonaut de cabine de pressão. Óptimas refeições, aperitivos, assistência atenciosa do pessoal de bordo, rapidez, segurança e 33 anos de experiência e de tradição de bem servir completam o prazer de viajar pela B.O.A.C.

A B.O.A.C. cuida de si

De LISBOA para	Horas	Ida	Ida e volta
DAKAR	8	4.860\$00	8.748\$00
RECIFE	17,30	16.610\$00	29.898\$00
RIO DE JANEIRO	24	17.880\$00	32.184\$00

Consulte o seu agente de viagens ou a B.O.A.C. na Av. da Liberdade, 23-27 — Tel. 30931/2/3 e 32982 LISBOA

VOE B.O.A.C.
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Festa de despedida dos alferes milicianos de Artilharia Anti-Aérea em Queluz

Passam amanhã á disponibilidade os alferes milicianos de Artilharia Anti-Aérea que há dezoito meses entraram como cadetes para o curso que funcionou na sede do regimento em Queluz. Por esse motivo, o comandante da unidade, coronel Alexandre Moura de Azevedo, resolveu oferecer-lhes hoje, na messe dos oficiais, um almoço de despedida, no qual tomaram parte também o 2.º comandante, tenente-coronel Francisco Peixoto Chedas; o major Rui Horta, comandante do 1.º grupo misto, e delegações dos alferes que prestam serviço nos outros grupos das sub-unidades do R. A. A. F. Os dois comandantes da unidade estavam ladeados pelos representantes da Imprensa.

Falou em primeiro lugar o alferes Jorge Tavares Rodrigues. Começou por agradecer a iniciativa do coronel Moura de Azevedo. Disse que o problema dos milicianos é um tema que reclama meditação e decisões urgentes; que no estrangeiro há grande preocupação em solucionar uma questão de tão elevado interesse estratégico, quer pela presença material, na guerra, e em sensível maioria, dos oficiais milicianos, quer pelo reflexo, nas tropas, da sua acção educativa e directiva, mas que entre nós ela parece não encontrar uma razão de ser. Alargou-se em considerações sobre o problema, apontando certas deficiências na selecção dos candidatos a graduados milicianos.

A adaptação do universitário ao curso de oficiais milicianos parece fácil, mais ou menos demorada, mas quase sempre satisfatória. Todavia, assim não acontece, visto que persiste uma limitação no vulgar conceito de adaptação.

Falou da reacção do civil, abrangido pela lei militar que o chama ao serviço, dizendo que não seria compreensível, nem desejável, que um universitário, d'igno desse nome, reagisse de maneira idêntica á do analfabeto.

Afirmou que a natureza dos cursos de oficiais milicianos, experiência colhida através das reacções individuais e colectivas ás características dos instrutores, o leva a dizer que a escolha dos encarregados do seu ensino directo, ou da orientação superior dos mesmos, deveria obedecer a um exame mais cuidadoso que a simples razão de conveniência própria, ou á influência de motivos estranhos ao problema.

Enalteceu e agradeceu a acção dos coronéis Pimenta e Moura Azevedo, do tenente-coronel Chedas, do major Rui Horta, dos capitães Barata, Tasso e Castro e dos oficiais do quadro auxiliar.

E terminou, brindando por Portugal pelo R. A. A. F. e pelos seus oficiais.

O sr. coronel Moura Azevedo, depois de agradecer as referências do alferes Jorge Rodrigues e a presença dos jornalistas, salientou que as necessidades da guerra moderna obrigam a aproveitar para funções militares homens que exercem, especialmente, a sua actividade em missões civis. Depois de cumpridos os seus deveres, nas Forças Armadas, regressam ás suas funções na vida civil. A festa de hoje representa a afirmação da camaradagem entre os oficiais do quadro permanente, que ficam, e os milicianos que saem, e que frequentaram o seu curso, em numero e num período nunca atingido. E terminou, brindando pela Imprensa com quem o Exército sempre se encontra, nas boas e nas más horas, pelo alferes Jorge Rodrigues e pelos milicianos do R. A. A. F.

Em nome da Imprensa, agradeceu o nosso presado camarada Ferreira da Cunha.

COMEÇA AMANHÃ

no

CASINO ESTORIL

O Super-Carnaval 1954

Mais um Carnaval vai ter começo amanhã no Estoril com todo o cortejo de alegres divertimentos num conjunto de perfeita organização. Durante quatro noites e as «matinéas» de Domingo e Terça-feira — o Casino vai ser o ponto de reunião de tudo o que Lisboa e a Costa do Sol contam de aristocrático e elegante. Bailes-cotillon, 4 orquestras de ritmos dinâmicos, serviço primoroso de ceias e «snack-bar» e como grande «clou» os famosos Frères Jaques que na estrela obtiveram um êxito sem precedentes.

O traje nas noites de sábado até segunda-feira é facultativo. Na terça-feira obrigatório o traje de noite.

A lotação de segunda-feira, no «Wonder-Bar» e na Sala do Restaurante, está esgotada.

Feira obrigatório o traje de noite, sem perda de tempo, pois caminha-se para uma enchente total em todas as noites.

Hoje: no «Wonder-bar» e no «Restaurante», «Les Frères Jaques», que terminam na terça-feira irrevogavelmente.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Romeu Correia tem concluído um novo original, que provavelmente ainda será representado esta época.

—A comédia «Os filhos de Eduardo», que se representou no Teatro Variedades, foi incluída no repertório da companhia Alma Flora.

—A estreia, no novo Teatro de S. Tomé, da companhia de operetas e revistas do empresário Guiseppe Bastos, em digressão por Africa, efectua-se no dia 6 de Março.

—Depois da temporada que vai realizar no Coliseu, o ilusionista Chang tem preparada uma digressão ao Porto e à Província, seguindo depois para Espanha.

—O empresário Vasco Morgado ainda não tem escolhida a peça que deverá seguir-se no cartaz do Avenida.

—O Circo Mariano, actualmente em Coimbra, segue para Aveiro por ocasião das festas daquela cidade.

—Segue amanhã para Santarém, onde vai efectuar três espectáculos, a companhia Alma Flora.

—A encenação do auto «O breve sumário da História de Deus», em ensaios no Teatro D. Maria II, é do actor Pedro Lemos.

—A bordo do vapor «North King», segue no próximo mês para o Rio de Janeiro o ensaiador coreógrafo Charles.

O que diz o autor

da revista que se estreia hoje no Monumental

No Monumental sobre hoje a cena um novo espectáculo: a revista «... E o Fado caiu no Samba».

Samba», apresentada por Vasco Morgado e escrita por Carlos Lopes, Vasco Morgado, que tem conseguido levar a cena espectáculos que podem rivalizar com os das grandes capitais, encomendou desta vez o poema duma revista ao escritor Carlos Lopes, «o autor mais engraçado do nosso teatro ligeiro», como ainda recentemente um crítico lhe chamou, evocando os êxitos clamorosos da sua colaboração nas revistas «Alto lá com o charuto», «Ora agora viras tu», «Enquanto houver Santo António», «Agora é que ela vai boa», «Agora é que são elas», e, mais recentemente, nas «Saias curtas». Tentando dar aos nossos leitores algumas ligeiras impressões sobre a estreia de «... E o Fado caiu no Samba», estivemos ontem no palco do Monumental, onde se tem trabalhado de noite e dia para que o espectáculo saia afinado, como é timbre da casa.

Sentado na plateia, Carlos Lopes seguia atentamente a enfiada marcação de um «Mambo», que o publico logo á noite vai ter ocasião de aplaudir. E' aí que trocamos as nossas rápidas impressões:

—«... E o Fado caiu no Samba» é uma revista de Carnaval?—perguntámos.

—Se os espectáculos tomassem o nome da quadra em que se estreiam, se houvesse comédias da Páscoa, revista do Natal, ou operetas de Ano Novo, então «... E o Fado caiu no Samba» seria uma revista de Carnaval. Ora, como assim não acontece, esta revista é, afinal, uma revista que tanto se podia estreiar amanhã, como daqui a um mês.

—Disseram-nos que...

—Eu sei o que vai dizer—atallou Carlos Lopes. Mas a história conta-se em me'a duzia de palavras. Vasco Morgado encomendou-me, há cerca de mês e meio, uma revista em 1

acto, que se destinava a servir de complemento, na quadra carnavalesca, ao «Pinto Calçado». Afinal, a primitiva revistazinha tomou tais proporções que o Vasco Morgado se entusiasmou e pôs á minha disposição os elementos necessários para se construir um espectáculo inteiro de revista. Antes de mais nada, um elenco de primeiríssima ordem: Assis Pacheco, Leônia Mendes, Elvira Velez, Santos Carvalho e Aida Baptista, amparando um magnifico grupo de gente nova, entre os quais destaque? Fernanda Borsatti, Mimi Lacerda, Helena Vieira, Raul Solnado, Carlos Duarte, Canto e Castro, Fernando Gusmão e Rui de Carvalho. A esta base tão variada e de tanta categoria, juntou Vasco Morgado e inconfundível marca de Pinto de Campos, para a montagem do espectáculo, e o muito saber todo feito de sensibilidade e larga experiência, de Manuel Santos Carvalho na direcção artística. Mariano Franco, na parte coreográfica, foi outro precioso colaborador de «... E o Fado caiu no Samba», que também contou com a inspiração do maestro Carlos Dias na parte musical do espectáculo, quer compondo, quer dirigindo.

—Fala-se em atracções de grande categoria...

—Vasco Morgado não é homem de vistas curtas e não se poupa a despesas quando se trata de apresentar um espectáculo com a marca inconfundível do seu nome. Desta maneira «... E o Fado caiu no Samba» conta, em três grandes momentos, especialmente ensaiados para este espectáculo, com o famoso «Ballet Alárria», além de um «Ballet» internacional, e a participação de toda a Companhia Brasileira. Enfim, um conjunto artístico «á Vasco Morgado».

—Disseram-nos que a revista tem muita graça...

—Só o publico é que poderá responder. Pela parte que me toca, considero-me-ei muito sa-

(Continua na 14.ª página)

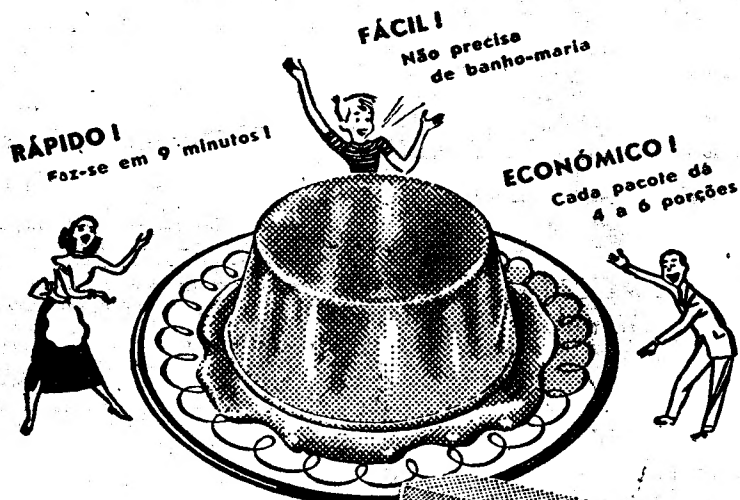


até à raiz dos cabelos

PANTENE
A primeira loção capilar vitamínada que actua em profundidade

Uma autêntica maravilha

FLAN ROYAL



Num abrir e fechar de olhos, pode preparar um finíssimo Pudim de Flan, de sabor delicioso que agradará a grandes e pequenos. O Flan Royal é um feliz recurso para as donas de casa. Uma sobremesa fácil de preparar, alimentício e saudável: deliciosa para toda a família e convidados.



JARDIM CINEMA

AMANHÃ, INICIO DOS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL
BAILES até de madrugada ao som da Orquestra ODEON no SALÃO DE FESTAS MONUMENTAL
As 21.45 CINEMA COM FILMES DE IRRESISTIVEL COMICIDADE
As 23.15 INICIO DOS ESPECTÁCULOS DE BAILE COM MUSICA CONSTANTE
4 NOITES DE ALEGRIA E ANIMAÇÃO — LUZ DESLUMBRANTE
Bilhetes á venda

TÁGIDE

«CHEZ-ELLE»

HOJE
INÍCIO DOS ESPECTÁCULOS de
CARNAVAL

ESTREIA
do famoso fantasista francês

PIERRE DORIS

Um Artista que pelas suas canções e comicidade fará rir Lisboa inteira!

DOMINGO e TERÇA-FEIRA
CHA' DANÇANTE

das 17,30 às 20 h., com o consumo obrigatório de: Esc. 30\$00
LARGO DA BIBLIOTECA, 19 (PARA ADULTOS) Telef. 35317

LISBOA



SERVIÇOS BISSEMANAIS PARA
BONN HAMBURGO
COLÓNIA MUNIQUE
DUSSELDORF NUREMBERGUE
FRANCFORT

E ATÉ HANOVER DURANTE A FEIRA INTERNACIONAL (24-4 A 6-5)

VIA BRUXELAS

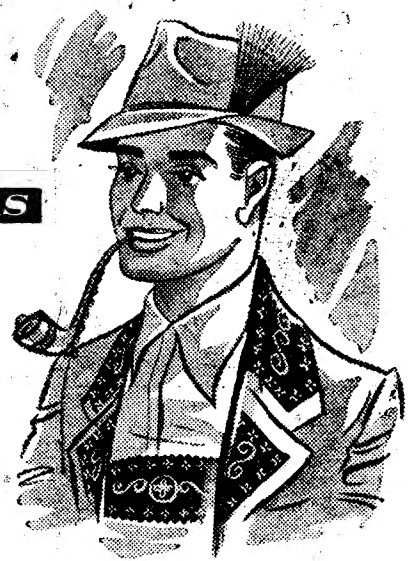
SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

VEJA AS NOSSAS TARIFAS TURÍSTICAS DE IDA E VOLTA

LISBOA-BONN
• COLÓNIA 4.901\$90
• DUSSELDORF
• FRANCFORT
• HAMBURGO 6.736\$20
(Taxes incluídas)

ALEMANHA



CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

HOJE NO
CONDES
CANTINELAS em
o Mata Sete



ALMA ROSA AGUIRRE

AMANHÃ
Iniciam-se os grandes espectáculos de
CARNAVAL
com a exibição às 21 e 30 do filme português
O COSTA DE AFRICA
e a sensacional reposição, às 3 horas da manhã, da farsa
Encontro com o capitão Kid
BAILES NOS INTERVALOS
E DURANTE TODA A NOITE
abrilhantados por duas magníficas orquestras
EDUARDO ROVIRA
e **INTERNACIONAL**
A' venda os poucos bilhetes que restam

(PARA ADULTOS)
**VAI SER UM CARNAVAL FALADO...
O CARNAVAL DO MONUMENTAL!**



Não se demore e enquanto é tempo
compre já, nos Restauradores, 7, pois já ali se
encontram a venda, os bilhetes para si e sua
família para o
**MAIS ALEGRE CARNAVAL
DESTE ANO**
com toureiros a pé e a cavalo, três gentilíssimas
raparigas que serão as «espadas», da tarde,
charlots, cantadores, músicos, bailarinos, for-
cados e «tutti quanti»
**UMA VERDADEIRA LOUCURA,
UMA EMBRIAGUEZ DE RISO
A PREÇOS BARATÍSSIMOS**
Bilhetes desde 5 escudos!
Espectáculos para maiores de 6 anos
A Algés! A Algés! A Algés!

AVENIDA A'S 21.45

O triunfo de um grande actor
João Villaret
na peça de Pedro Bloch



(18 anos)

**ESTA NOITE
CHOVEU PRATA**
a caminho da **7.ª SEMANA**

NO **APOLO**

HOJE EM 2 SESSÕES
A'S 20.30 e 22.45

EM PLENO EXITO!
A GRANDE E ALEGRE RE-
VISTA POPULAR DO MO-
MENTO

MÃOS NO AR!



ALBERTO GHIRA e ALVARO PE-
REIRA nas «Manas Periquitetas»

O magnífico triunfo dum gran-
de elenco com **HERMINIA SIL-
VA, ALVARO PEREIRA, AL-
BERTO GUIRA, SOARES COR-
REIA, MARIA ADELINA, CAR-
LOS COELHO, ARMINDA VI-
DAL, LINDA ROSA** e os artis-
tas da Rádio **RAUL MOTA** e
JULIA BARROSO

DOMINGO: «MATINÉ»
(Espectáculo para adultos)

VARIEDADES

2 SESSÕES: AS 20.45 E 23 HORAS
A FARSA DA GARGALHADA

Os Irmãos Meireles

com Vasco Santana, Ribelinho,
Costinha, Hortense Luz, Maria
Helena e Henrique Santana

(PARA ADULTOS)

LUSO

Tel. 32889

HOJE (Até de madrugada)

Animador **Filipe Pinto**

Fados Castiços por Maria

Loureiro, Jorge Silva, Brigida

Silva, Diamantino da Con-
ceição, Natalina Proença e o

artista Luso-Brasileiro **EDU-
ARDO FUTRE**. Solos por

Camarinha e Pedro Leal.

Para adultos.

AMANHÃ: Início dos BAILES DE

CARNAVAL. No programa: Fados e

desgarradas. Ambiente familiar.

Marque a sua mesa.

RESTAURANTE MONTES CLAROS

(PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO)

Carnaval de 1954

«Matiné» infantis 28 e 2 de Março

com os palhaços **JOSÉ & EIRMILITA**.—Prémios às crianças mascaradas
Não há reservas de mesa. Consumo mínimo 30\$00

BAILES DE CARNAVAL

em 27 e 2 de Março, com
a colaboração dos artistas da Rádio: Maria Sidónio, Alda Mota, Eduardo
Futre, Domingos Marques e Joseca, ambos na sua primeira actuação de-
pois do seu regresso de África. Orquestra privativa
sob a direcção de Casagne

AINDA SE RESERVAM AS POUCAS MESAS QUE RESTAM, pelo tel. 36568

A gerência garante transp. até Marquês de Pombal ou Belém depois
das 22 horas a todos os seus Exm.º Clientes e Amigos.

CARNAVAL

SÓ NO

CAFÉ PALLADIUM

3 ORQUESTRAS

MARQUE A SUA MESA TELEF. 28677 E 28395

(PARA ADULTOS)



O POVO QUER DIVERTIR-SE!

e assim o demonstrou ontem acorrendo com o
maior interesse à bilheteira dos Restauradores,
7, onde começou a venda de bilhetes para o
grandioso e formidável espectáculo que se rea-
liza depois de amanhã

**DOMINGO DE CARNAVAL
AS 15 HORAS**

com **CARMEN MIRANDA** (Balila) a cavalo,
os alunos das Escolas, Luciano Moreira e Arena,
as três «espadas» discípulas de Luciano Mo-
reira **ODETE DA CONCEIÇÃO, ADELAIDE
MESQUITA e MARIA DA CONCEIÇÃO**, a
troupe de «charlots» de **D. JOSÉ JR., CHAR-
LOT E SEU BOTÕES**, a banda de músicos
toureiros **OS AUTÊNTICOS**, o divertido **CHICO
ANÃO**, o toureiro mais pequeno do Mundo,
o cantor **ANTÓNIO POBIS**, as bailarinas
IRENE e ALDA, o **GRUPO DE FORCADOS
DO LARANJEIRO** (Almada) e tudo o mais
que o público verá por pouco dinheiro, pois
os preços são baratíssimos, havendo lugares
sentados, e numerados, desde 7\$50!

**O melhor, o mais divertido e mais
barato Carnaval de 1954!**

Espectáculo para maiores de 6 anos

V. EX.ª NÃO SABE?

“DOMÚZ”

E' O REI DO ANIZ

HOJE ESTREIA NO MONUMENTAL

Vasco Morgado apresenta

A's 20.45 e 23 horas (Telef. 55133)

O maior festival do teatro ligeiro dos ultimos anos

...E O FADO CAIU NO SAMBA

A grande revista de 1954

Não é uma revista de Carnaval... É uma espectacular revista internacional (Para maiores de 18 anos)

2

GRANDIOSA
SEMANA

OS MAIORES CÓMICOS DA ACTUALIDADE
DEAN MARTIN e JERRY LEWIS em

O Castelo das Surpresas

LIZABETH SCOTT e CARMEN MIRANDA

O filme musical, cómico e de terror que o fará RIR

VEJA no

E D E N

O FILME QUE A
CRITICA ACLAMOU
COMO O MAIOR

EXITO

de GARGALHADA

É UM FILME
PARAMOUNT

PARA MAIORES DE 13 ANOS

ALVALADE CINEMA CARNAVAL 1954

(MAIORES DE 13 ANOS)

ESTE É O PROGRAMA
DOS GRANDIOSOS FESTEJOS DE 1954

PREÇOS

	NOITES	TARDES
PLATEIA	25\$00	14\$00
TRIBUNA	30\$00	16\$50
BALCAO A	20\$00	11\$00
» A	15\$00	8\$50
» B	10\$00	7\$00

AMANHÃ

1.ª NOITE DE ALEGRIA
BAILES ATÉ DE MADRUGADA
pelo famoso conjunto
«PEREIRA PINTO»
(CALIFORNIA)
A MARAVILHOSA COMÉDIA
BALADA AO LUAR
DE MADRUGADA
O INSPECTOR GERAL
com DANNY KAYE
ANIMAÇÃO • MÚSICA
SURPRESAS

2.ª FEIRA

A's 21,30
NOITE DE GARGALHADA
COM OS HILARIANTES FILMES
BALADA AO LUAR
E DE MADRUGADA
O BEBÉ E A SOLTEIRINHA
com
Dennis Morgan e Betsy Drake
BAILES TODA A NOITE
AO SOM DOS RITMOS
DO CONJUNTO PEREIRA PINTO

DOMINGO

2 MATINEES

A's 15,15 e 18,15

sendo a primeira para maiores de 13 anos,
com

BALADA AO LUAR

PALHAÇOS E SURPRESAS
e a segunda para maiores de 6 anos
com FILMES PARA CRIANÇAS

PALHAÇOS
E BRINDES AS CRIANÇAS
A's 21,30

2.ª NOITE DE FOLIA
COM

BAILES TODA A NOITE
com NELSON, o grande animador,
à frente do

Conjunto PEREIRA PINTO
(CALIFORNIA)
E OS FILMES

BALADA AO LUAR

— E —
O FACHÓ E A FLECHA

MATINEES INFANTIS

NA 3.ª FEIRA:

A's 15,15 (maiores de 13 anos)

O MESMO SENSACIONAL PRO-
GRAMA DE DOMINGO

A's 18,15 (Maiores de 6 anos)

A GATA BORRALHEIRA
DESENHOS ANIMADOS

PALHAÇOS
BRINDES • SURPRESAS

Cineclub dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «O MATA SETE» — CONDES



Telef. 27172

As 15,15 - 18,15 e 21,30
Últimas exhibições
e despedida de

Cinco num automóvel

com
ALDO FABRIZZI
ISA BARZIZZA

(Para maiores de 18 anos)



Telef. 20768

(Para maiores
de 13 anos)

As 15,30 - 18,30 - 21,30
2.ª semana de gargalhada
MARTIN e LEWIS em

O CASTELO DAS
SURPRESAS

com Elizabeth Scott
e Carmen Miranda



Plat. 54153

Pal. 54154

As 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana do
caudal de gargalhada

A loja do doido

Norman Winsom
e Margaret Rutherford
(Maiores de 13 anos)



TELEF. 73865

As 15,30 - 21,30: A
deliciosa comédia musical

Balada ao luar

com
DORIS DAY e
GORDON MAC RAE
(Maiores de 13 anos)



Telef. 24283

As 18-15-21,30

Palacio

14.ª semana gloriosa
VIOLETAS IMPERIAIS

com CARMEN SEVILLA
e LUIS MARIANO

O sedutor de Granada

com o impagável
SANDRINI

(Para maiores de 13 anos)



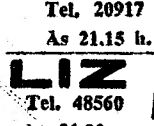
TEL. 27493

As 15,30 e 21,30, a melhor
comédia do ano

O PADEIRO
DE VALORGUE

com o impagável
FERNANDEL

(Para adultos)



TEL. 48560

As 21,30

Nós os dois sós
O inspector geral

As 21,15 h. Para maiores de 18 anos

SOMBRERO
A NOITE DE 23 DE MAIO

(Para adultos)



Telefone 50595

As 3 e 6,15 da tarde

(a preços reduzidos)

e 9,30 da noite

O notável filme
cómico

As férias do

sr. Hulot

com

JACQUES TATI

(Para maiores de
13 anos)



As 15,15

(Maiores
18 anos)

HOJE, às 15,15, 18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal!
É de rir e de chorar
por mais

O COSTA D'AFRICA

com VASCO SANTANA,

LAURA ALVES, RIBEI-

RINHO, COSTINHA, ETC.



Telef. 22523

As 15,15

18,15 - 21,30

(Maiores: 13 anos)

Estreia dum exito de
gargalhada

O MATA SETE

Original e divertida

comédia com o in-

imitável e genial

CANTINFLAS



TEL. 55133

(Espectáculo
para adultos)

Em «écran» panoramico
As 18,15 e 21,30 h.

O mais hilariante de todos
os filmes portugueses

O COSTA D'AFRICA

com VASCO SANTANA,

RIBEIRINHO

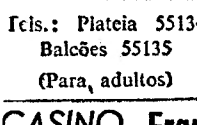
LAURA ALVES

ATENÇÃO AO NOSSO

CARNAVAL

LEIA NOUTRO LOCAL O

RESPECTIVO ANUNCIO



Telef. 55134

Balcões 55135

(Para, adultos)

Hoje, às 21,30
(Em despedida)

Madame de...

Amãhã, estreia de

A caminho

de Bali

CASINO

ESTORIL

As 21,15

Eram 200 irmãos

com VASCO SANTANA

(Maiores de 13 anos)



SALVADOR.

Maria Vitória

APESAR DE ESTAR DANDO AS

ULTIMAS

REPRESENTAÇÕES DA ALEGRE E POPULARÍSSIMA
REVISTA APRESENTADA POR SALVADOR

SAIAS CURTAS

AS 20,30 E 22,45

A EMPRESA NÃO SE INIBE DE APRESENTAR EM

ESTREIA

A GRANDE ATRACÇÃO DE PASSAGEM EM LISBOA

RAFAEL DE CORDOBA

GRANDE BAILARINO ARGENTINO E

ANA MERCEDES

ADMIRÁVEIS INTERPRETES DE FALLA, ALBENIZ,
GRANADOS E TURINA, ACOMPANHADOS A GUI-
TARRA PELO JOVEM ARTISTA

DOMINGOS RIVERA

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

DOMINGO: ULTIMAS REPRESENTAÇÕES! ULTIMA «MATINÉE»!

A seguir: a revista «CALA O BICO!»



Rafael de Cordoba

para adultos

TODAS AS NOITES:

ENCHENTES

Limpia
Clube TELEFONE 20949

HOJE — EM ESTREIA:

A NOTÁVEL BAILARINA

MERCÊS ESPINHOLETE

e o seu professor de guitarra

LUIS MARTIN

e, ainda, em grande êxito:

NATY GUTIER

ROSI Y SOL

ROSITA ISART

AMPARITO MONTES

LUISITA BRINGAS

LOLITA VALADARES

MARCOT MOLINA

e, ainda o brilhante

CONJUNTO VILAÇA

Ceias até de madrugada

AMANHÃ: INICIO DO

CARNAVAL

4 SENSACIONAIS NOITES

DE LOUCA ALEGRIA 4

Uma inovação em Shampô

WHITE RAIN

que arrebatou a América



Um verdadeiro tratamento
de Beleza para os seus cabelos

Isto constitui a inovação: WHITE RAIN
não é só um líquido ou um pó — é uma loção
pura, e assetinada. A primeira no seu
género, pois graças aos seus ingredientes
WHITE RAIN dá brilho aos cabelos
sem os secar, conservando-lhes a gordura
natural. Os cabelos ficam macios,
limpos e fáceis de pentear.

UM PRODUTO
DA COMPANHIA GILLETTE

CADA SACHET (Envelope) ESC. 4\$00
À VENDA TAMBÉM EM:
FRASCOS DE 56 GRs.; 85 GRs.; 200 GRs.



PARA ADULTOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

UM ELENCO COM UMA
ATRACÇÃO DE JUSTA
FAMA INTERNACIONAL

**BALLET
SACHA
GOUDINE**

EM CRIAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS DE

ARTE!... BELEZA!... RITMO!...

e, ainda, um notável frizo

de vedetas de baile

Musica constante pela consagrada

orquestra

TROPICAL BOYS

e pelo já famoso conjunto

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

AMANHÃ: 1.ª NOITE DE

CARNAVAL

VAI SER UM DELÍRIO!...

DOMINGO, AS 17,30

CHÁ-DANÇANTE

ENTRADA LIVRE SELECIONADA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA I

Hoje e todas as noites, às 21,45,

A peça em 4 actos

A HORA DA FANTASIA

Domingo, 2.ª e 3.ª feira, às 15,30

A HISTORIA DA CAROCHINHA

RITZ CLUB

A DULTOS

R. da Glória

No elegante salão de Festas

BAILE E VARIEDADES

No característico salão de fados

A CANÇÃO NACIONAL

pelos melhores artistas do género

FONTÓRIA

(Para adultos) — Praça da Alegria, 66

O DANCING DAS MULTIDÕES

com a melhor orquestra de Lisboa

e os melhores artistas internacio-

nais

NUM AMBIENTE DE SONHO

RITZ CLUB

R. da Glória

A DULTOS

Vai ter o melhor e mais animado

CARNAVAL DE LISBOA

BAILES E VARIEDADES NUM

ASSOMBROSO AMBIENTE

COSMOPOLITA

Leiam o "SEMPRE FIXE"



Julito Peres

Guitarra d'Alfama

Largo do Peneireiro, n.º 7

(ao meio da Rua da Regueira)

Todas as noites até de madrugada

SABADO GORDO, inicio dos jantares e ceias de boa disposição. Noi-
tes de alegria durante a quadra Carnavalesca, num ambiente acolhedor.
Visitar a Guitarra de Alfama é conhecer um dos restaurantes mais
típicos deste bairro.

A maior atracção do nosso Carnaval! Um êxito de gargalhada com os ases do riso!

O COSTA d'ÁFRICA

3.ª semana

4.ª semana

Em exibição simultanea nos cinemas Monumental e Politeama.

NA IDADE DO CINEMA

O festival de S. Paulo

ficará como um grande acontecimento de repercussão mundial

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

SÃO PAULO, Fevereiro.—Apesar de alguns descontentes comentarem o Festival Internacional de Cinema, puxando a brasa à sua sardinha (tal qual como tantas vezes sucede na «nossa santa terrinha») o certo é que esta realização ficará como um notável acontecimento cinematográfico de repercussão mundial. Pelo menos, ela marcará pelo seu aspecto cultural, uma vez que as conferências retrospectivas e a exibição de filmes científicos supera a dos outros festivais, prometendo os melhores resultados futuros. Contrastando com alguns programas inexpressivos do Marrocos e mesmo com as jornadas nacionais do Arlequim, nos quais estão autênticas algumas das melhores produções europeias e orientais, aquelas duas manifestações constituem um autêntico curso de cinema jamais igualado noutro festival. Só, por isso, os Brasileiros são credores do apreço dos apaixonados da sétima arte com a certeza de que os deacertos existentes ocorrem em certames como o de Cannes e Veneza.

E' indiscutível que a atmosfera reinante em torno do Festival de São Paulo é mais entusiástica que a registada nos demais. Já falámos do aspecto cultural e, quanto ao lado social, deve dizer-se que não poderia ser mais animado e mais brilhante. O público, alheado às «tricas» dos bastidores, lá está sempre em massa para aplaudir as várias delegações estrangeiras onde se destacam as garotas neo-realistas do cinema italiano, alguns veteranos do cinema francês e as belezas sofisticadas de Hollywood.

«O Cerro dos Enforcados», um cuidadoso relato teatral

Portugal veio com a modéstia que caracteriza os brandos costumes da nossa gente. Trouxe um filme de fundo, que nada tem que ver com cinema, mas que despertou curiosidade geral. «Não é uma obra de cinema, mas um cuidadoso relato teatral, com diálogos literários e

uma intriga mais de novela do que de fita». Isto disse o «Estado de S. Paulo», enquanto Flávio Tambalini, o mais vivo e arguto dos críticos paulistas, reconhecia em «O Cerro dos Enforcados» a presença de uma direcção artística de apreciável nível e uns cenários e iluminação admiráveis. Mas não deixava de apontar o defeito estético da realização e o pouco sentido cinematográfico do argumento.

Já o filme de curta-metragem «Hulha Branca», de Silva Brandão, foi mais feliz. A sua alta qualidade plástica foi enaltecida calorosamente, aliada a um ritmo suavíssimo de um descritivo inteligente e cheio de sugestões poéticas. O texto, porém, já sendo fatal. O texto e a locução que está longe de conquistar a naturalidade, esta naturalidade com que falam os comentadores brasileiros sem imporem a personalidade da sua voz ou a beleza literária da prosa, a tudo o resto...

Quanto à presença dos delegados portugueses, eles serão, certamente, os primeiros a tirar os ensinamentos que a sua vinda a um Festival desta ordem lhes pode oferecer. Devem ser os primeiros a lamentar não terem vindo acompanhados de duas ou três caras bonitas que pudessem documentar a beleza da mulher lusa. Solicitados para todos os acontecimentos mundanos e artísticos, rodeados inofensivamente das maiores atenções dos organizadores e dos colegas das outras delegações, terão de reconhecer que não basta o fraternal entusiasmo, nem o argumento do precário labor dos estudos do Lumiar. Temos responsabilidades como nenhuns outros que vieram aqui trazer as expressões universais da arte de Lumière e de Chaplin. Somos os únicos que usamos no espectáculo da tela o mesmo instrumento idiomático e faz agora um quarto de século que, através dos lamentos de «A Severa», pela primeira vez, a musicalidade da língua portuguesa se ouviu no cinema e envolveu com a sua alçante doçura as multidões luso-brasileiras.

Coisas que há que reflectir porque os tempos são outros

A Espanha trouxe uma representação em força, com o estranho facínio das castanholas de Ana Esmeralda, e o cartaz moreno e tostado de Carmen Sevilla, em «Violetas Imperiais», há muitas semanas afixado com ruído de êxito numa das primeiras salas de São Paulo.

Oxalá haja na nossa representação o bom senso e a coragem de reconhecer que em iniciativas semelhantes existe muita coisa importante para além da tela branca das salas escuras onde se projectam os filmes! Há problemas que necessitam de urgente solução e não duvido da



Os dois maiores expoentes do teatro e do cinema brasileiros, Marisa Prado e Ruth de Sousa, com o dirigente dos Serviços de Censura áqueles espectáculos

capacidade dos homens a quem Portugal confiou a missão da sua representação. Que eles sejam os primeiros a ter a coragem de os relatar e apreciar convenientemente, no regresso, ainda que para isso tenham de despir-se de certas patrióticas e amigas intenções que passaram de moda por serem tão velhas como esse passado (evocado pelo espírito jovem de Leão de Barros que eu sei estar comigo) das velhas máquinas de filmar e condidas sob cobertores de lá onde se registaram as primeiras titubeantes, indecisas e históricas sílabas de palavras portuguesas.

Os tempos são outros. E no Brasil há gerações cansadas de frases feitas, fatigadas de ouvir dizer, ostensivamente, que receberam o seu património das mãos rudes daqueles homens predestinados que, em frágeis caravelas, sulcaram mares «nunca dantes navegados» e plantaram, em terras longínquas, novos marcos de civilização, impelidos, é certo, pelo amor da pátria e pela fé em Cristo. A identidade de idioma (ainda que no caso do cinema tenha de merecer cuidados muito especiais), de costumes, de religião e de formação moral e intelectual é, na verdade, factor garantidor, penhor seguro e inalienável da perenidade do bloco luso-brasileiro. Mas não se pode viver somente do passado, nem tampouco adormecer à sombra dos louros colhidos.

E' bom não esquecer que na obra gigantesca do Brasil hoje estão envolvidos heróis anónimos que vieram não só de Portugal, como da Itália, do Japão, da Síria, do Líbano, da Arménia, da Alemanha e até do próprio Nordeste brasileiro. Italianos, que salvaram o café, substituindo o negro escravo na lavoura e engrossaram o vocabulário, dando novo tempero à comida brasileira. Japoneses trazendo seiva nova às chamadas terras cansadas. Os conhecidos «turcos» com a sua mania de caixeiros viajantes, embrenhando-se no interior. Robustos e dolicéfalos filhos da Alemanha com o seu esforço organizado e industrial. Nordestinos que elevam, dia a dia, verticalmente as cidades aproximando mais o Brasil de Deus. E todos estes aliados a espanhola capacidade de trabalho dos Portugueses, sempre com a preocupação de um nome limpo na praça e óptimo material para o anedotário popular...

Será bom reflectir um pouco, visto ainda que pareça a alguns, à primeira vista, que nada tem que ver com cinema. Os mesmos que não pensam que turismo é transporte, é hotel, é diversão, são passeios, são realizações artísticas, são empreendimentos culturais...

AUGUSTO FRAGA

MAIORES
18 ANOS

CRISTAL

SALA DE
MUSIC-HALL

EM DELIRANTE EXITO DE APLAUSOS

A famosa parilha argentina

RAFAEL DE CORDOBA Y ANA MERCEDES

EM BAILADOS QUE ARREBATAM

A notável orquestra espanhola

DON BATREIO

(Cedida pela empresa do Teatro da Trindade)

e, ainda, outras atrações

num conjunto admirável

AMANHÃ: 1.ª NOITE DE CARNAVAL

Escolha... Mas que se quiser divertir-se não hesite:

VÁ AO «CRISTAL»

RESERVE A SUA MESA



RITZ CLUB A DULTOS

R. da Glória

TODAS AS NOITES GRANDE FESTA COM BAILE E MUSIC-HALL pelas melhores artistas internacionais

CEIAS com fados e guitarradas ATÉ DE MANHÃ

RITZ CLUB R. da Glória
A DULTOS
PASSE UM CARNAVAL DE SONHO E MAGIA NO DANCING MAIS ALEGRE E POPULAR DE LISBOA
FESTAS ATÉ DE MADRUGADA
CEIAS NO SALÃO DOS FADOS

A TIPOIA

RESTAURANTE TÍPICO — BAIRRO ALTO

ADELINA RAMOS, apresenta 4 NOITES DE CARNAVAL, no mais alegre ambiente, com Fados, Desgarradas, Marchas e Grandes Surpresas. — Para adultos.



Adeline Ramos

PATRICIO RESTAURANTE TÍPICO
Estrada de Loures

TODOS OS DIAS PRATOS REGIONAIS

FADOS E GUITARRADAS PELOS MELHORES ASES DA CANÇÃO NACIONAL

CARNAVAL

 (PARA ADULTOS)

SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

PROGRAMA ALICIANTE COM BAILE E VARIEDADES

ESPECTÁCULOS PARA ADULTOS — AS MAIORES SURPRESAS QUE VÃO CAUSAR SENSAÇÃO PELA SUA ORIGINALIDADE

NAU CATRINETA Na Travessa de S. Miguel

EM PLENO CORAÇÃO DE ALFAMA — LUXO E CONFORTO

FREQUENTADO PELA NOSSA MELHOR SOCIEDADE NUM DELICIOSO AMBIENTE DE ALEGRIA E BEM ESTAR COM FADOS E GUITARRADAS PELOS «ASES» DA CANÇÃO

CARNAVAL

BAILES SÁBADO, DOMINGO, 2.ª E 3.ª FEIRA COM AS BRINCADEIRAS DA ÉPOCA!

CARNAVAL DA ROBBIALAC

Através das ondas médias e curtas de Rádio Club Português

Início — Hoje às 20 h. e 45 m.

Continuação — Sábado, domingo, segunda-feira depois da 1 hora da madrugada. Terça-feira, das 14 h. e 15 m. às 18 h. e 45 m. e à 1 hora da madrugada. Enterro — Quarta-feira, às 20 h. e 45 m.

O futuro Estádio do Benfica foi visitado hoje pelo eng. Ulrich

Ao principiar as comemorações das suas «Bodas de Ouro», o Sport Lisboa e Benfica, prestigiosa colectividade que ao desporto tem dado valioso contributo, foi honrado com a visita do sr. ministro das Obras Publicas ao local onde se está a erguer o futuro estádio daquele clube.

Pouco passava das 12 horas, quando o sr. eng. José Frederico Ulrich chegou aos terrenos, em Carnide. Acompanhado pelo sr. eng. Sá e Melo o ministro das Obras Publicas, foi recebido pelos srs. coronel António Ribeiro dos Reis, presidente da assembleia geral do S. L. Benfica; Joaquim Bogalho, presidente da direcção; Manuel Abril, dr. Paulino Gomes Junior, Hipólito Silva, Silvério Gouveia, Gastão Silva e Manuel de Oliveira, directores do clube. A Comissão Central do Parque de Jogos estava representada pelo sr. José Ricardo Domingues.

Os srs. architecto João Simões e engenheiros Mário Gaspar e Seguro apresentaram ao sr. eng. Frederico Ulrich os projectos da grandiosa obra e prestaram esclarecimentos ao ministro, que demonstrou bastante interesse pela construção do estádio, para o qual prometeu o maior auxilio.

Enquanto examinava, demoradamente, as diversas plantas, cortes e variantes, rodeado pelos dirigentes e cerca de uma centena de sócios do Benfica, o sr. eng. Frederico Ulrich, com visível boa disposição, relacionou a obra com outras construções do género, especialmente com o Estádio das Antas, do Porto, e o Estádio Nacional. Deteve-se sobre a configuração do recinto de jogos, propriamente dito e fez alguns comentários a tal respeito. Interessado na ampliação das instalações reservadas ao publico, o ministro sugeriu esse alargamento, ao que o presidente do Benfica retorquiu:

—Havemos de lá chegar, sr. ministro!

Em seguida, o sr. eng. Frederico Ulrich percorreu todo o extenso terreno anexo à construção.

Após uma visita de cerca de 45 minutos, o sr. ministro das Obras Publicas retirou-se visivelmente satisfeito com o que observara, e felicitou os dirigentes do Sport Lisboa e Benfica, pelo criterioso empenho que manifestam na edificação do seu futuro e grandioso parque de jogos.

Visita aos hospitais de S. José e dos Capuchos

O sr. engenheiro Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, acompanhado dos engenheiros srs. Gomes da Silva e Pena de Carvalho, respectivamente director-geral dos Edifícios e Monumentos, e director dos Edifícios, e ainda de outros técnicos daquele departamento, visitou, esta manhã, as obras em curso no Hospital de S. José, e examinou um plano de trabalhos para o corrente ano. Foi ali recebido pelo enfermeiro-mor, sr. dr. Emílio Faro.

Terminada a visita de estudo e observação, o ministro das Obras Publicas dirigiu-se para o Hospital dos Capuchos, com fim idêntico.

O PROF. REYNALDO DOS SANTOS partiu hoje para Goa

Partiu hoje, de avião, para Goa, o sr. prof. dr. Reynaldo dos Santos, presidente da Academia Nacional das Belas Artes, que vai proferir algumas conferências na Índia Portuguesa, o dia 6 de Março, na sala dos vice-reis do Palácio de Hídalcão, realiza-se uma sessão, a que presidirá o sr. general Benard Guedes, governador geral daquela provincia.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos os srs. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar; dr. Socrates da Costa, deputado pela Índia Portuguesa; comandante José Cabral, director da TWA, e outras individualidades.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16,1; mínima, 8,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,2; mínima, 9,3.

O seu filho é estudante, funcionário, empregado?

Sabe que ele tem de estar a horas certas nas suas ocupações. Para isso, precisa um bom relógio. Escolha-o na GRANDE OUVESARIA DA MODA — RUA DA PRATA 257

O número 4 de LIFE EN ESPANOL é um número especial, dedicado ao crescimento dos Estados Unidos da América, com inúmeras fotografias, muitas delas em cores.

Distribuidor: ALVARO GONÇALVES PEREIRA, Restauradores, 13 — Lisboa

Eisenhower apoiou o secretário da Defesa no conflito que se suscitou com o senador McCarthy

WASHINGTON, 26.—O secretário do Exército, Robert Stevens, fez ontem a seguinte declaração á Imprensa: «Ontem, quarta-feira, depois de uma reunião dos membros republicanos da subcomissão permanente de inquérito do Senado, reunião na qual tomei parte, entregou-se á Imprensa um memorando acerca de um acordo a que tínhamos chegado. Desejo agora fazer um esclarecimento, porque o significado desse memorando foi mal interpretado».

«Nem nessa reunião nem noutro momento qualquer, renunciei aos meus princípios. Na minha qualidade de chefe civil do corpo de homens e mulheres mais leal, mais capaz e mais eficiente, tenho certas obrigações para com os oficiais, soldados e civis que fazem parte do Exército. Entre os meus deveres está o de proteger os seus direitos, nas circunstâncias em que eles próprios não podem defendê-los. Nunca admitirei, seja em que circunstância for, que membros do Exército sejam submetidos a procedimentos injustos, mesmo em sessões das comissões parlamentares. Nunca admitirei que sejam maltratados ou humilhados. Não é intenção minha admitir que sejam privados do benefício de um conselho jurídico sempre que o seu caso seja de um interesse essencial para mim próprio, na minha qualidade de secretário de Estado do Exército, tal como no caso do general Zwicker. Tenho a certeza, depois das garantias que me foram dadas pelos membros da subcomissão, que estes não permitirão que idênticas circunstâncias venham a dar-se, no futuro. Em virtude dessas garantias e se bem que eu não tivesse renunciado a comparecer na subcomissão, aceitei não me apresentar a esta. Sem estas garantias, nunca teria concluído qualquer acordo. Quero que se fique sabendo que, no caso de voltarem a dar-se tais abusos, tomarei imediatamente todas as medidas ao meu alcance para proteger os direitos daqueles que dependem do meu departamento». James Hagerty, secretário do presidente para a Imprensa, disse que Eisenhower sancionava esta declaração, dando assim pleno apoio ao secretário do Exército ao seu conflito com o senador McCarthy.—(F. P. e R.).

Declarações de McCarthy

WASHINGTON, 26.—Ao depôr na sua própria comissão de inquérito, depois do depoimento do secretário de Estado do Exército, Robert Stevens, o senador McCarthy afirmou que nunca reconheceria, como verdadeira a afirmação de que «humilhara várias testemunhas», e que nunca prometeu

«não o tornar a fazer», pois se fizesse uma tal promessa «era admitir implicitamente que tinha humilhado várias testemunhas no passado». «O que nós fizemos—acrescentou—foi especificar claramente que interrogaríamos vigorosamente qualquer testemunha que se mostrasse recalcitrante, fosse ela do Exército ou não, a fim de sabermos a verdade acerca das actividades comunistas. De forma alguma sou responsável pelo que esta verdade possa encerrar de desagradável». O senador classificou de «inteiramente falsa» a parte da declaração do secretário do Exército quando disse que «aprecia que se recusara ao general Zwicker o direito de se fazer acompanhar de um advogado, quando veio depôr na comissão».—(F. P.).

McCarthy começa a exagerar segundo a Imprensa de Washington

WASHINGTON, 26.—Os adversários não se reconciliaram. O secretário do Exército, Robert Stevens, pode regressar ao trabalho, no Pentágono, sem ver as expressões desapontadas ou reprovadoras de ontem, e o senador McCarthy continuará a cata dos comunistas.

A posição do primeiro melhorou um tanto depois da conferência extraordinária de ontem á tarde na Casa Branca e fala-se agora menos, nos corredores do Pentágono, da sua «capitulação» diante de McCarthy. A posição deste não sofreu alteração. Não sai mais forte, nem mais fraco do caso. Mas a Imprensa desta capital começa a achar que ele exagera. Ontem pela manhã, tinha-se a polémica por liquidada. Grande numero de observadores parlamentares admitiam com desgosto que na véspera, na entrevista com o senador pelo Wisconsin, o secretário do Exército cedera às exigências do seu interlocutor a propósito de convocações ultteriores de soldados ou oficiais pela comissão de inquérito a que McCarthy preside. Mas, ontem, o fogo renasceu das cinzas. A nota publicada no final da reunião na Casa Branca entre o presidente Eisenhower, o vice-presidente Richard Nixon e o secretário do Exército põe as coisas no devido pé.—(France Presse).

Queima das fitas em Coimbra

COIMBRA, 25.—Estão designadas as várias comissões que vão organizar os festejos da Queima das Fitas, tradicional cerimónia e motivo de reunião de milhares de forasteiros nesta cidade. A comissão de beneficência é constituída pelos estudantes D. Odete S. Almeida, (Farmácia), Celestino Nicolau (Direito), Albano Tomé (Medicina), D. Maria Luisa A. Melo



Os estudantes que formam a comissão de beneficência

(Letras) e D. Maria de Lourdes A. Viana (Ciências).

Entretanto a comissão de propaganda afixou e distribuiu já as condições em que vai realizar-se o concurso de cartazes, anunciando as festas, os quais não deverão ter mais de 32x22 centímetros, com motivos alusivos aos actos que consagram. Os quatro melhores cartazes receberão prémios que vão de mil a 100 escudos e, ainda, dois «livre trânsito».

O prazo para entrega dos trabalhos termina no dia 18 de Março.



O Batalhão do Colégio Militar desfilou

Comemorou-se o 151.º aniversário

O Colégio Militar comemorou hoje mais um aniversário, com uma missa por alma dos alunos, professores e directores, e um desfile, com de costume, primeiramente, pela Avenida da Liberdade e, depois do acto religioso, pelo Rossio e Rua do Ouro.

Este ano, devido ao facto de a data de 3 de Março coincidir com as férias do Carnaval, o 151.º aniversário daquela instituição efectuou-se com alguns dias de antecipação.

Os alunos, de grande uniforme e devidamente armados, deixaram o edifício da Luz, pouco depois das 9 e 30, e dirigiram-se em autocarros para a Praça do Marquês de Pombal, efectuando a entrada do Parque Eduardo VII a for matura, perante muitas pessoas das respectivas famílias. Depois, precedido da banda de fanfaria 1 e de um terço de clarins, constituído por elementos dos Regimentos de Cavalaria 7 e 7, o batalhão escolar, com bandeira nacional e guilões do Colégio, sob o comando do alumn Trindade, desceu a Avenida da Liberdade e, a passagem pelo monumento aos Mortos da Grande Guerra prestou-lhe continência. Em frente e nas placas próximas, aglomeraram-se muitas pessoas a fim de assistirem à cerimónia.

Pouco depois o batalhão dava entrada no átrio do Palácio da Independência, onde ensarilhava as armas. Durante o desfile muitos populares aglomerados especialmente no Largo de S. Domingos, onde foi montado um serviço de polícia por guardas da Segurança Publica, assistiram ao desfile impecável dos «meninos da Luz». De pois, em formatura, os alunos deram entrada na igreja de S. Domingos, em cuja porta principal se viam os srs. brigadeiro Luciano Grana te e major Coelho Sampaio, respectivamente director e subdirector, professores e oficiais do Colégio Militar, assim como muitos antigos alunos das classes militar e civil e famílias de actuais alunos. As 11 horas começou a missa celebrada pelo rev.º cônego Correia de Sá, ao tigo aluno daquele estabelecimento de ensino ajudado por dois dos actuais alunos mais no

Restaurante Aquário

Rua Jardim do Regedor, 34
Telefone 27393

Repetição do seu já tradicional e animado CARNAVAL com inextinguível serviço de bar e restaurante

Previnem-se os Ex.ºs Clientes de que devem reservar com brevidade as suas mesas, dado o elevado numero de pedidos recebidos

CARIBAR-EXPRESS
67 — RUA 1.º DEZEMBRO — 1

CAFÉ RES
101 — RUA 1.º DEZEMBRO — 1

Sabado — Domingo — Abertos 16



esta manhã, pela Avenida da Liberdade

e esta manhã

rsário do Colégio Militar

vos. O altar-mor estava ladeado, do lado do Evangelho, pela bandeira nacional e guilões do Colégio com as respectivas escolas; e, do lado da Epistola por uma pequena formatura de alunos com espada desembainhada. A missa foi acompanhada a instrumental e a cantos pelo orfeão colegial. A elevação os clarins tocaram a marcha de continência. A bandeira e guilões inclinaram-se e a guarda de honra ao altar apresentou armas. Na capela-mor, do lado do Evangelho, sentaram-se, entre outras individualidades, os srs. capitão Alvaro da Fontoura, que representava o ministro do Exército; dr. Silva Passos, chefe do gabinete do Ministério da Educação Nacional, em representação do titular daquela pasta; generais Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; Domingos Lemos, ajudante geral do Exército, e Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R., e Domingos de Oliveira; tenente-coronel Emauz, 2.º comandante da Guarda-Fiscal, por si e em representação do comandante-geral daquela corporação, general Afonso May; brigadeiro Fernando Ayala, 2.º comandante-geral da G. N. R.; comodoro Duarte Silva e capitão-de-mar-e-guerra Soares Melo, respectivamente comandante da Escola Naval e director da Escola Náutica; adidos militares da Inglaterra, de Espanha e do Brasil; brigadeiro Ribeiro da Fonseca, major Luís Alberto de Oliveira, antigo ministro do Exército; coronéis Mário Cunha e Monteiro Libório, respectivamente comandantes-gerais de Lisboa, da P. S. P.; Cardoso dos Santos e Carlos Chaby, comandante distrital da Legião Portuguesa e os directores do Colégio Militar.

Do lado da Epistola, viam-se professores e os oficiais do Colégio e antigos alunos e ainda o sr. major José da Costa Estorninho, que representava a direcção do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército e deputações de alunos das Escola Naval e do Exército.

No transepto, tomaram lugar os actuais alunos. No final da cerimónia a orquestra executou o hino nacional, acompanhado pelo grupo coral do Colégio. Depois o batalhão colegial voltou ao palácio da Independência, onde novamente tomou conta das suas armas e, em seguida, os «meninos» da Luz, garbados nas suas fardas de gala e em parada de impecável porte militar, desfilarão pela Praça D. Pedro IV e Rua do Ouro, até à Praça do Comércio, onde tomaram de novo os autocarros que os transportaram ao Colégio.

Nas escadarias do Teatro Nacional, como de costume, os antigos alunos e as famílias dos actuais assistiram à passagem do batalhão escolar, o qual recebeu muitos aplausos. O mesmo sucedendo ao desfilar pelas referidas movimentadas artérias.

**CORDÕES DE OURO
E OUTROS OBJECTOS
SO PELO PESO**

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 255 — Telef. 24564

**AVAIL
O TERMINUS**
Telef. 24597

TAURAÇÃO
Telef. 29495

2.ª feira — 3.ª feira
da noite

Descobriu-se o autor do incêndio dos Paços do Concelho de Famalicão

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 26 (Pelo telefone)—Está finalmente, descoberto o autor dos incêndios que, em 3 de Abril e 26 de Maio de 1952, destruíram, respectivamente, os edifícios dos Paços do Concelho desta vila e das escolas primárias Conde S. Cosme do Vale, para onde, depois do primeiro incêndio, foram transferidos os serviços das repartições públicas e os respectivos salvados.

O delegado do Ministério Público desta comarca, sr. dr. Fernando Barros Sequeira, teve conhecimento de que os reclusos António José dos Santos e Raul de Sousa, por intermédio do carcereiro da cadeia desta vila, haviam afirmado terem importantes declarações a fazer. Desde as 23 horas de ontem, até hoje, às 9 horas, o dr. Fernando Barros procedeu ao interrogatório junto daqueles presos e obteve a revelação de que o autor dos referidos incêndios era o Francisco da Costa e Silva Cunha, antigo jardineiro municipal, casado, de 39 anos, natural da vizinha povoação de Santa Eulália de Arnoso. O Cunha, que se encontra preso à espera de ser julgado por um importante crime de furto, confessara o seu crime aos dois referidos reclusos, acabando, depois, por confirmar as suas culpas ao magistrado que o interrogou.

Segundo disse, incendiara o edifício dos Paços do Concelho para fazer desaparecer um processo de furto, em que era reu, a fim de poder ausentar-se para o Rio de Janeiro. Assim, ao princípio da noite, entrou na Câmara Municipal, abriu uma das portas laterais e saiu, depois, deixando aquela encostada. O Cunha esteve num dos cafés da vila até às duas da madrugada, altura em que voltou a entrar no Município e lançou fogo a uma quantidade de papéis, amontoados no vão da escada que dá acesso à secção administrativa. Uma vez ateado o incêndio, saiu do edifício pela porta central, que deixou fechada. O incendiário aguardou, serenamente, a chegada dos bombeiros e colaborou nos trabalhos de salvamento dos objectos da secção de Finanças.

Dias depois, sabendo que o seu processo não fora destruído pelo fogo, por, naquela altura, se encontrar em casa do juiz, o Cunha começou a pensar na maneira de tentar, de novo, o seu desaparecimento. E, mal soube que responderia no dia 29 de Maio, foi, na madrugada do dia 26, às escolas primárias, para cujos edifícios foi transferido, também, o arquivo do tribunal. Partindo um vidro da gateira que ficava mesmo por cima daquele arquivo, conseguiu folhear um processo e ateou-lhe fogo, retirando-se, em seguida, para a sua freguesia.

O fogo alastrou-se rapidamente mas, mesmo assim, o processo em causa não foi destruído e o incendiário acabou por ser julgado e condenado a 60 dias de prisão correcional, os quais cumpriu.

O ex-rei Leopoldo

passou hoje em Lisboa

Acompanhado de sua esposa, a princesa Liliane de Rethy, passou esta tarde, pelo aeroporto de Lisboa o ex-rei Leopoldo da Bélgica, que se dirige à América Central, onde se demorará dois meses, em viagem de férias.

Os últimos jornais belgas chegaram a Lisboa atribuem ao antigo soberano a intenção de estar ausente da Bélgica durante as próximas eleições, em Abril.



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrantes.
VITA — Estomatites mercuriais ou bucais.
MATA — Os micróbios da boca.
NAO CONTEM CLOROFORMA

Auto Monumental do Areeiro, Lda

Praça do Areeiro

Já tem à venda gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha.

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Durante o interrogatório, o Cunha declarou que tinha já planeado um outro incêndio, nos novos Paços do Concelho, para destruir o processo que, agora, corre contra si. No entanto, a prisão preventiva a que foi submetido, gorou-lhe os seus intentos.

Em vista da descoberta, agora feita, fica destruída a hipótese criada pelo relatório do inspector de Incêndios da zona Norte, de que os dois incêndios haviam sido provocados por combustão espontânea.

Chegaram a Setúbal

três contratorpedeiros
da «Home Fleet»

SETUBAL, 26—(Pelo telefone)—Chegou hoje, de manhã, a este porto, uma flotilha da «Home Fleet», formada pelos contratorpedeiros «Baleaxe», «Scorpeon» e «Crossbay», os quais foram saudados pelo contratorpedeiro «Tejo», aqui fundeado. Após a atracação, o adido naval à embaixada britânica em Lisboa, comandante Norman Todd, acompanhado do vice-cônsul em Setúbal, sr. Jorge Frixell, foi a bordo do «Baleaxe», navio-chefe da flotilha. Pouco depois, as mesmas entidades acompanharam o comandante da flotilha, capitão-de-fragata Campbell, nas visitas de cumprimentos ao governador civil, comandante militar, capitão do porto e presidente da Câmara.

As 15 e 45, começou uma recepção à Imprensa a bordo do «Baleaxe» que também será visitado, à tarde, por filiados da M. P. de Setúbal.

Das 18 e 30 às 20 horas, o adido naval inglês, oferece, no Clube Naval Setubalense, um «cocktail» às autoridades locais.

Amanhã, estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa disputam um encontro de «rugby» com marinheiros britânicos.

Alarme na Figueira

O mar encapelado dificulta
o regresso de 20 bateiras
que andam na faina da pesca

FIGUEIRA DA FOZ, 26—(Pelo telefone)—As 6 horas da manhã de hoje saíram para o mar, como sucede sempre que este o permite, 80 bateiras, com 5 a 6 homens cada, para a pesca de peixe miúdo. As 10 horas, o mar encapou-se, subitamente, e algumas bateiras começaram a regressar, sendo dados tiros de aviso às que pescavam mais longe e pedida a comparência das vedetas da fiscalização. Estas chegaram mais tarde, procedentes do Porto, e vão tratar de recolher cerca de 20 bateiras que ainda faltam, desembarcando os tripulantes nesta cidade ou em Leixões, se for necessário.

Desde Buarcos a Figueira juntaram-se na praia muitas centenas de pessoas das famílias dos pescadores, na sua maioria, em grande alarido, sossegando à medida que as bateiras iam regressando.

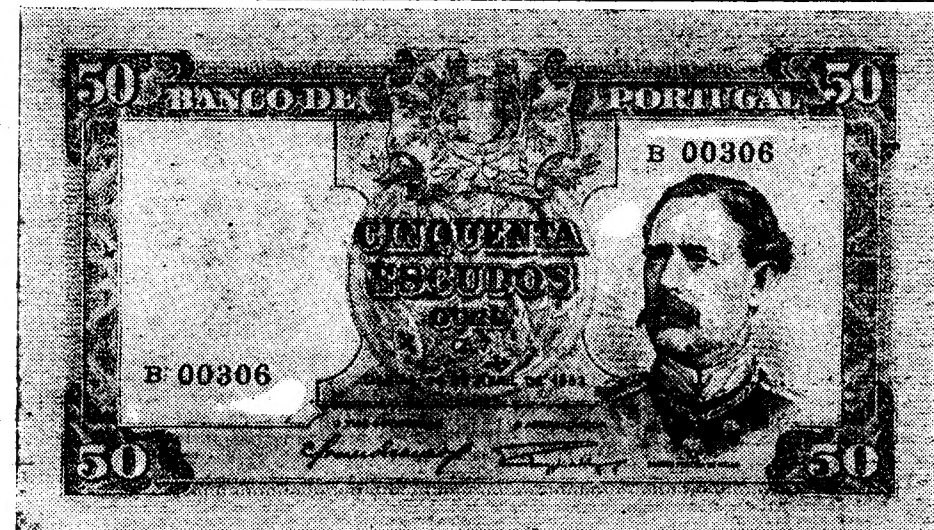
De uma das bateiras foi projectado pela violência do mar um pescador que foi salvo pelos companheiros. A chegada das vedetas contribuiu para sossegar as famílias dos pescadores, agora mais esperançados no regresso de todos.

Foi nomeado um almirante

para fazer um inquérito formal
sobre o caso do «Açor»

O sr. ministro da Marinha nomeou o sr. contra-almirante Jaime da Cunha Gomes para proceder a um inquérito formal sobre o encalhe do vapor de pesca «Açor» e suas consequências.

No despacho de nomeação, o sr. almirante Américo Tomás salienta que o inquérito deve incidir nomeadamente sobre o rápido esfacelamento do navio e deficiência de socorros, o que permitirá fazer completa luz sobre este dramático acontecimento que tanto impressionou a opinião pública.



Lisboa recebeu hoje a primeira visita das novas notas de 50 escudos. De um lado, de tons azulados, dão-nos, em fino desenho, o retrato de Fontes Pereira de Melo; do outro, de tons esverdeados, uma reprodução da bela escultura «O Pensador», de mestre Leopoldo de Almeida. O amarelo e o vermelho entram nas combinações esbatidas das tonalidades das novas notas que são chapa 7



PODE SER...
que no nosso sortido de objectos em
2.ª mão encontre V. Ex.ª algum que lhe
interesse

OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875

Martim Moniz, 2 a 10 — Rua da Mouraria, 7 a 11
Telef. 26388 (junto à Capela de N. S. da Saúde)

Funciona há dez anos um curso para adultos na Junta de Freguesia do Campo Grande

(Continuação da 1.ª página)

alfabetização de adultos, surgiram, como é natural, algumas dificuldades. E, por cima de todas elas, a dúvida tormentosa sobre a maneira por esse curso viria a ser recebido, mormente por aqueles a quem ele, mais directamente, se destinava. Pouco tempo passou para todas as dúvidas se dissiparem e, consequentemente, dar novo animo aos que, então, haviam meido com a tarefa e dela fizeram, depois, uma obra com continuidade e solidez. Cerca de nove anos depois, ao publicar-se o diploma legal que instituiu a Campanha, o curso da Junta do Campo Grande, era já uma excelente realidade, com grandes e magníficos resultados obtidos. Assim, não é de estranhar que, logo no primeiro ano de actividade subordinada ao plano de alfabetização do País, aquele curso tenha obtido 27 aprovações, em exames de 3.ª classe, e 42 nos de 4.ª classe, sendo 15 destas outorgadas com distinção. Isto valeu ao professor Manuel Lourenço Rita, que rege o curso há meia dúzia de anos, um diploma oficial, onde se louvam os seus bons serviços.

—Dão muito trabalho a ensinar—diz-nos o próprio mestre. Muitos deles manejam melhor a enxada que a caneta. Mas, ao fim e ao cabo, lá vão aprendendo, para minha satisfação e proveito deles próprios.

—Ao iniciar-se a Campanha, notou-se aumento de frequência?

—Para dizer a verdade o aumento não foi substancial. Desde a sua fundação que este curso tem, todos os anos, uma frequência média de quarenta alunos, tantos quantos hoje se sentam na minha aula.

—Na sua maioria trabalhadores rurais?

—Sim, quase todos eles empregam a sua actividade nos trabalhos do campo, mas, com a progressiva urbanização, desta zona da cidade, as coisas estão a modificar-se um pouco e os operários e artífices começam, já, a fazer as suas inscrições.

Um aprendiz de serralheiro

Numa ampla sala do edifício, sentados em três longas filas de carteiras escolares, os quarenta alunos do curso recebem, todas as noites, duas horas de ensino aturado. A sua maioria já dobrou a casa dos vinte e um anos, se bem que nenhum deles ultrapasse o limite dos trinta e cinco. No entanto, dois ou três dos alunos não atingiram, ainda, a maioridade. Entre eles conta-se o Benjamin da classe, o José Carlos, de Jesus Pereira, 15 anos bem gastos, que é preciso trabalhar, um corpo de adolescente franzino, ombros estreitos sobre que assenta uma cabeça ossuda, de maxilares salientes, realçados por umas olheiras fundas onde se perde o brilho de dois olhos inexpressivos.

—Porque não aprendeste a ler e escrever mais cedo?

—Não podia.

E, como notasse a nossa expressão desconfiada, o José Carlos, que é dos mais espertos do curso, segundo nos diz o mestre, começa logo a explicar:

—Eu já há muito que queria vir para cá... Mas como fazia serões, não podia.

—Em que trabalhas?

—Sou aprendiz de serralheiro.

—E o teu pai?

—É varredor da Câmara.

—Quando tiveres a 4.ª classe o que pensas fazer?

O José olha-nos admirado e deve ter pensado: «Se calhar este senhor já sabe». Depois lança um olhar rápido ao professor, ali junto de nós, e animado pelos nossos sorrisos responde com a vivacidade de quem revela o seu segredo pela primeira vez:

—Subo no emprego. Lá, na serralharia, já me perguntaram muitas vezes quando é que eu acabo de estudar.

Um aprendiz de Guimarães

De farda cinzenta bem escovada, dois pequenos automóveis amarelos a rebrilharem nas

platinas do blusão, o Joaquim de Sousa, tipo clássico de soldado provinciano português, distingue-se facilmente entre os colegas.

Quando o abordamos está ele a contar com um ditado, onde deu só três erros. Nada mau para quem, há bem pouco tempo, não sabia sequer desenhar o alfabeto. Está cá em Lisboa vai para onze meses, vindo de Guimarães, onde nasceu, para cumprir os seus deveres militares. Teve a sorte de ser escolhido para motorista do sr. general Duarte Martins e a ele deve o estar ali naquele curso.

—Foi o «nosso» general que me mandou para cá e, a bem dizer, eu gostei bastante.

—Para poder escrever cartas á conversada?

—Não, não é só por isso.—responde-nos, a sorrir. E, calando o olhar á nudez branca da parede, fica sério outra vez e, como se sonhasse, vai articulando vagarosamente:

—Quando voltar á minha terra, irei melhor do que vim, a saber ler e escrever. Hei-de arranjar emprego com mais facilidade.

A energia com que disse as últimas palavras faz-nos crer que este rapagão, uma vez conseguido o diploma de instrução primária, se vai sentir com coragem para tudo. E' muito capaz, até, de tomar de assalto o sólido castelo da nossa fundação.

A culpa foi toda minha...

—A culpa foi toda minha... Se eu tivesse seguido os conselhos de meu pai, não estaria agora aqui.

O Bernardo da Silva e Sousa, de 28 anos, é um homem sisudo, de ar pensativo e cenho carregado. Pelos vistos não foi sempre assim, pois, segundo nos contou, foi um rapazinho travesso, mais dado á brincadeira do que ás obrigações.

—Meu pai estava-me sempre a dizer para eu não faltar á escola, mas eu queria lá saber disso. O que eu queria era brincar. Faltávamos ás aulas quase todos os dias.

—Agora já você tem filhos?

—E' verdade. Um miúdo com 12 meses e uma rapariga com 4 anos. Ambos irão á escola na altura própria...

—Sua mulher sabe ler?

—Não. Nem pode aprender, por enquanto. Trabalha como mulher a dias e, á noite, tem de tratar dos pequenos.

—E você, em que trabalha?

—Sou criado nos Laboratórios «Sicla». Conto fazer este ano a 3.ª classe e, então, verei se posso melhorar a minha vida.

Ao fim e ao cabo, todos têm as mesmas compreensões: melhorar o seu nível de vida. E, se o conseguirem, bem esforçadamente o ganharam, estes rapazes e homens, das mais várias idades e diversidades de personalidade, unidos agora, nos bancos da escola, pelo mesmo espírito de sacrifício e coragem que levará mais longe, até onde a compreensão da palavra escrita pode levar os homens, colocando-os em condições de compreenderem melhor os segredos que regem, implacavelmente, os destinos dos habitantes do globo.

A SEGUIR: — Os cursos do Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos».

O Clube Oriental de Lisboa endereçou-nos os seus agradecimentos

Assinado pelo seu presidente, sr. dr. Mário Damas Mora, o Clube Oriental de Lisboa enviou-nos um ofício de agradecimentos, pela reportagem que o «Diário de Lisboa» fez, dos cursos de alfabetização de adultos, patrocinados por aquela simpática e popular colectividade. Registamos, por nossa vez, calorosamente, os termos do seu agradecimento.

A campanha em Alcobaça

ALCOBAÇA, 25.—Pelo sr. Joaquim Augusto Carvalho, presidente da Câmara Municipal de Alcobaça, foi conferida posse, no edifício dos Paços do Concelho, ás dezasseis comissões de freguesia da Campanha Nacional contra o Analfabetismo.

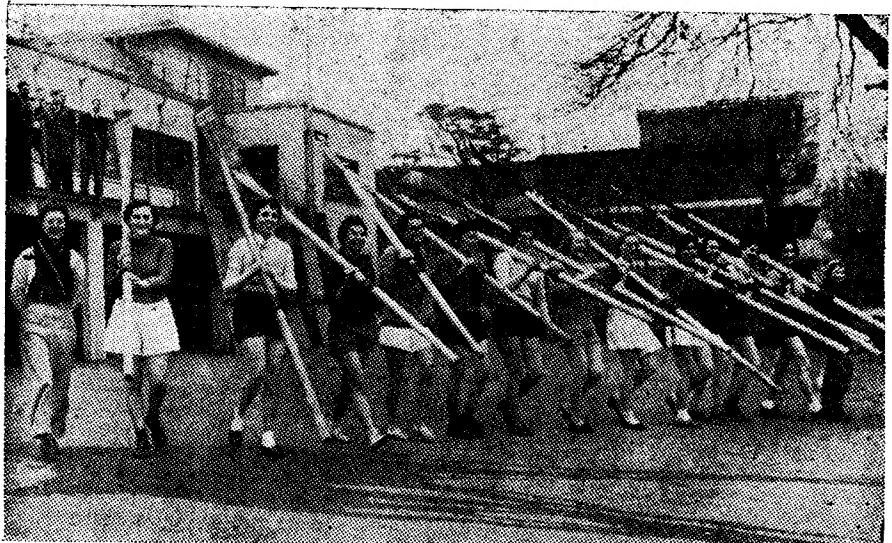
O sr. presidente da Câmara expôs, em traços gerais, o alto objectivo da Campanha e incitou as comissões empossadas a dedicarem toda a sua boa vontade á missão que lhes foi confiada, secundando, assim, as patrióticos objectivos do Governo.

O delegado escolar, sr. Elias Cravo, proferiu algumas palavras alusivas ao acto, resolvendo-se no final, enviar um telegrama de saudações ao sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Existem na Figueira da Foz 37 cursos de educação de adultos

FIGUEIRA, 25.—A actual contribuição da Figueira da Foz, á Campanha de Educação para Adultos, cifra-se em 37 cursos, nas freguesias, indústrias e unidades militares, assim discriminados: nos regimentos de Artilharia e Metralhadoras, 12; nas indústrias do Cabo Mondego, 4; Vidreira da Fontela, 4; Estaleiros Navais do Mondego, 1; e 16 em vários outros locais.

DESPORTOS



O amor dos Ingleses pelos desportos revela-se bem nesta imagem: uma dúzia de inglesinhas, alunas da Escola de Economia de Londres, não deixam, apesar do frio, de praticar o remo, um dos mais antigos desportos cultivados na Inglaterra. E fazem-no com alegria e boa disposição, como vemos na gravura.

BASQUETEBOL

A vitória do Benfica sobre o Sporting não permitiu que ficasse apurado ontem o campeão de Lisboa

O Campeonato lisboeta de basquetebol, entre as categorias principais da Divisão de Honra teve ontem a sua penúltima reunião, com um programa deveras atraente, que levou ao Estádio Internacional, no Parque Mayer, uma boa enchente. Só os adeptos do Benfica e do Sporting encheram o recinto—pode dizer-se.

A curiosidade quanto ao desfecho final da prova mantém-se. O Sporting, que ontem podia ter ficado apurado campeão não conseguiu evitar uma desfora do seu maior rival—o Benfica, é claro—e, agora, a sorte dos «leões» depende do desafio Atlético-Belenenses.

A vitória dos alcantarenses dar-lhe-á o cobijado título; mas se ela sorrir aos «azuis», serão estes os campeões de Lisboa de 1953-54.

Depois dos encontros de ontem, caracterizados por resultados equilibrados, a condizer, de uma maneira geral, com o desenrolar das partidas e sem que fornecessem surpresas, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marcação	P.
Sporting	14	11	3	623-451	36
Belenenses	13	17	3	536-430	33
Benfica	14	9	5	565-521	32
Atlético	13	9	4	536-455	31
Algés e Dafundo	14	5	9	534-504	24
Boa Hora	14	4	10	516-593	24
C. Ourique	13	5	10	451-519	19
Moscavide	13	2	11	476-554	17

C. DE OURIQUE-ALGÉS E DAFUNDO, 33-37—O primeiro desafio de ontem foi arbitrado por Afonso Costa e Costa Silva e disputado pelos seguintes jogadores:

Campo de Ourique—V. Pinto (11), J. Afonso (2), Dias, Marvanço (9), Marques Esteves (7) e Pimenta (4).

Algés e Dafundo—Andrade (11), Vasco Dias Pereira (9), Pessoa Duarte (8), Neves (9), Gonçalves, Perdigão e Bravo.

O Algés não tardou a adiantar-se na contagem e, a despeito da réplica esforçada do Campo de Ourique, ao intervalo venciu já por 22-17. Com uma vantagem de cinco pontos, o interesse pelo resto do desafio não se perdeu, antes se manteve até final, pois as oscilações do marcador não foram nunca de molde a tornar impossível uma recuperação, do C. de Ourique. Ao fim, porém a vitória do Algés e Dafundo constituiu o resultado mais justo do encontro.

BENFICA-SPORTING, 35-34—O segundo encontro desenrolou-se sob a direcção de Mário Pinto e Jorge Costa, tendo as equipas alinhado assim:

Benfica—Bento (13), Leonel (4), Sande Freire (2), Jorge Costa (5), Valente (11).

Sporting—Coutinho (6), M. Ribeiro, Neves (9), Vaz (12), Almeida (7), Luís Sousa e Lenine.

As constantes oscilações alternadas do marcador empastaram á luta vulgar interesse e expectativa. E para que ao intervalo os «encarnados» vencessem por 23-19 foi-lhes preciso anular um avanço dos «leões» (17-23). Já depois do intervalo o resultado chegou a 24-24, depois do que o Benfica alcançou 31-24; a sorte da luta parecia decisiva, mas os sportingistas com os olhos postos no título modificaram para 34-31 a seu favor. Porém, nos três últimos minutos, Leonel e Jorge Costa alcançaram os melhores lançamentos e o Benfica

acabou por vencer por 35-34. Por estas simples indicações, logo se vê o ardor com que se travou o despique que podia ter dado ao Sporting o título. Foi um verdadeiro jogo de campeonato e como tal o entusiasmo sobrepos-se á boa técnica. Bento, com 13 pontos, foi o melhor marcador do encontro.

MOSCAVIDE-BOA HORA, 41-42—A última partida foi arbitrada por Artur Reñde e Manuel Santos, tendo as equipas alinhado assim: **Moscavide**—Dinis (5), Machado (4), Fiel (14), Louro (7), Angelo (6), Crisóvão e J. Ferreira (2).

Boa Hora—Ramos (11), Gonçalves (4), Cabral (1) Duarte (8), Bastos (9), Correia (2), Tomás, Cipriano (2) e J. Ferreira.

O Moscovide ao intervalo venceu por 20-19—escasso avanço que o Boa Hora não teve dificuldade em anular, para se atingir o fim com 38-38. Recorreu-se—é claro—ao prolongamento e, então, o Boa Hora, mais afortunado decidiu, um tanto lisonjeiramente, o resultado a seu favor, dando que no decurso do desafio o Moscovide desfrutou de ligeira superioridade.

O campeonato termina na próxima quinta-feira com uma reunião, cujo programa está assim elaborado: jogo complementar, Moscovide contra o Campo de Ourique e Atlético-Belenenses. O campeonato encerra-se com um magnífico encontro que pode ser prejudicado pelo jogo complementar. Para se fazer sair o público do Estádio Internacional á uma hora da manhã por causa de um desafio que não oferecerá, por certo, interesse?

PUGILISMO

Resoluções da Federação

A Federação Portuguesa de Boxe resolveu o seguinte:

Títulos de profissionais: Leves—Tendo o pugilista Francisco Santos, campeão da categoria, aceite o repto que lhe foi lançado pelo pugilista Belarmino Lages Teixeira, disputou-se em 12 do corrente, no Coliseu dos Recreios, o respectivo combate, de que ficou vencedor este último pugilista, por abandono do adversário, motivo por que é proclamado campeão nacional da categoria de leves.

Meios-pesados—Tendo o pugilista Carlos Rocha, campeão nacional da categoria posto em disputa o seu título, no combate que realizou, em 12 do corrente com o pugilista Julio Neves, foi vencedor do referido combate, este último pugilista, por abandono justificado do adversário, motivo por que é proclamado campeão nacional da categoria de meios-pesados.

Disciplina: Belarmino Fragoso Teixeira—É louvado este pugilista por ter conseguido juntar ao título de campeão de Portugal dos meios-leves o de campeão de Portugal dos leves, facto que, por invulgar entre nós, merece excepção realce.

Francisco Santos—Foram aplicadas a este pugilista a pena de suspensão por 30 dias e a multa de 1.000\$00, pelo seu comportamento antidesportivo e falta de brio profissional—por ter desistido sem motivo justificado, á luta em que é reincidente—não tendo defendido dignamente o título que ostentava.

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS



Já no tempo
da 'mosca'
se bebia

MOSCA
AGUARDENTE
MOSCATEL

João Maria da Fonseca, Lda

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A infância de George Washington e a minha harmónica

SOU um individuo apaixonadamente metódico e, por isso, proponho-me escrever esta narrativa, dentro da ordem mais metódica. Em primeiro lugar, quero referir-me a George Washington, que foi um raro exemplo de criança, visto nunca ter faltado a verdade; em segundo, vou apreciar certas pessoas que, julgando-se autênticos génios musicais, só servem para martirizar os que as escutam.

A anedota de George Washington é extraordinária, mas parece-me de melhor aviso começar pelo assunto musical, que servirá de prefácio à referida anedota sobre aquela criança que só dizia verdades.

Ora, imaginemos que o leitor é tão ditoso, que tem um vizinho parecido com o meu, o qual passa as noites quebrando o sossegado ambiente da minha rua com os estridentes sons de um trombone. Diga-me o prezado leitor como procederia em semelhante caso? Certamente, já porque é cristão, já porque possui uma delicada sensibilidade, perdoar-lhe-ia as estrondosas manifestações dos seus péssimos instintos.

O desgraçado habitante do prédio fronteiro ao meu, teve a infelicidade de ser atraído pelo trombone. Mas o seu progresso é tão vagaroso, que até parece um milagre negativo. O que, aliás, não impede de prosseguir nos seus sonoros exercícios nocturnos. Não o amaldiçoou, como seria natural, mas, pelo contrário, bem do fundo do meu coração me compadeço dele.

E o delito não consistia sómente no facto de o bandido tocar apenas o «Old Dan Tucker» mas, sim porque o tocava com tal desafinação que, se nesse momento estivesse acordado, espumaria de humilhação e, se tivesse adormecido, o meu plácido sono transformaria-se em horrível pesadelo. Consegui, com a maior força de animo, vencer o desespero, evitando assim perpetrar qualquer acto de violência. Esta minha apatia durou até ao dia em que o sobredito meu vizinho, manifestou tendências para cometer um novo crime, o qual consistia em tocar a conhecida melodia «Home Sweet Home». Cessou nesse momento toda a minha resistência e, alucinado, pus em prática a deliberada vingança, lançando-lhe fogo à casa.

Decorreram dois anos. Durante esse tempo, fui forçado a empregar, contra um corneta, um flautista e um tocador de fagote, os meus extremos. Mas não foram só estes os que, no decorrer daqueles dois anos, provocaram a minha ira, mas ainda um outro que se julgava possuidor do excelso dom de timbaleiro.

Este novo tocador de trombone a que estava a referir-me, se residisse perto de mim naquele tempo sofreria, com certeza, a acção funesta da minha cólera. Mas agora desinteresse-me dele convencido de que a própria maldade lhe causará a morte.

E' tanta a minha experiência de amador musical, que desculpo aos que (como eu, noutra tempo) sofrem de melomania.

Com segurança, sei que cada um traz bem oculta em si, mas em estado latente, a tendência musical que se revelará neste ou naquele instrumento, não havendo forças humanas que, em dada ocasião, a impeçam de se manifestar. E' uma monomania a que não se pode fugir.

Considero como próximo parente, ou antes, como meu irmão, o pobre maníaco do trombone, pois o comparo a um enfermo que, bem contra a sua vontade, manifesta a sua doença. Por vezes—para que negá-lo?—o triste denuncia uma real inspiração. Sei isso e sinto-o claramente, sempre que os urros do seu instrumento obrigam a erguer das almofadas a minha transtornada cabeça, sentando-me na cama, arrepiado e coberto de algido suor. A primeira coisa que, nessas ocasiões me ocorre, é que se trata de um terramoto. Mas, verificando a imobilidade do solo e reconhecendo que, em toda a vastidão do Mundo existem trombones, sou tomado pela ideia do suicídio e, ao meu pensamento, acorre a funebre imagem de uma tumba sepulcral. Instintivamente, procuro, tacteando, os fósforos que me servirão, por vezes, para castigar os que perturbam os meus regados sons.

Tenho, porém, o direito de lançar fogo ao domicilio do vizinho que sopra furiosamente no seu trombone? Tal acção seria inqualificável! O homem que toca o citado instrumento não actua de motu próprio, mas sim impellido. Creio mesmo que sofre e o seu sofrimento é até daqueles que não tem lenitivo.

Uma carreira de autocarros entre Marquês de Pombal e a Cruz Quebrada

Correspondendo aos interesses dos moradores da populosa localidade da Buraca e, mais especialmente, do Bairro da Tacha, a Empresa Eduardo Jorge estabeleceu uma nova carreira de autocarros que, dentro de dias, será inaugurada. Ligará Marquês de Pombal à Cruz Quebrada, com passagem pela Buraca, Carnaxide e Linda-a-Pastora. A inauguração, prevista para a primeira quinzena de Março próximo, será motivo de grande regozijo por parte das populações, servidas pela nova carreira.

VIDA RELIGIOSA CONCURSOS PUBLICOS ASSEMBLEIAS GERAIS

A peregrinação mensal à Sé Patriarcal de Lisboa, promovida pelas Escravas de Nossa Senhora da Conceição e para a qual foram convidados os fieis, realiza-se amanhã, sábado, dia 27, ás 18 horas, com o programa já anunciado para a peregrinação de Janeiro: breve oração introdutória, conferência doutrinal e missa. O tema da conferência é: «Nossa Senhora no plano profético». Será feita pelo cônego António Gregório Neves, professor da Sagrada Escritura do Seminário dos Olivais. A missa a celebrar é a votiva de Imaculada Conceição. Será dialogada e solenizada com canticos.

Estão fixados para o dia 9 de Março, na Junta Autónoma de Estradas, os seguintes concursos publicos: construção das variantes à E. N. n.º 9, em Lisboa nas proximidades do Campo de Aviação da Granja do Marquês e E. N. n.º 250-1, entre Algueirão e a ligação à E. N. n.º 9, com a base de licitação de 2.123.600\$00 e depósito provisório de 53.090\$00 e construção da variante à E. N. n.º 1, entre Tremoceira e Chão da Feira, em Leiria, com a base de licitação de 639.500\$00 e depósito provisório de 15.988\$00. Os depósitos definitivos são de 5 % do preço das adjudicações.

Companhia Nacional de Electricidade

A Companhia Nacional de Electricidade, com sede no Campo Pequeno, 21, reúne-se esta tarde em assembleia extraordinária, sob a presidência do sr. dr. Paulo Menano, para tratar de uma nova emissão de obrigações. —A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Comerciantes aprovou o relatório e contas referentes ao ano passado. Na mesma sessão, foi aprovado um voto de agradecimento à Imprensa.

Hei-de castigá-lo por isso, deitando-lhe fogo ao lar?

Julguei-me isento de pagar á arte musical aquele tributo, visto que Deus, na sua Divina Sabedoria, manda que executemos apenas coisas uteis, como serrar madeira, tecer panos ou colher frutos, e nunca tocar qualquer instrumento sonoro. Mas, certo dia, senti-me envolto nas imponderáveis malhas de um instrumento que dá pelo nome de harmónica. Actualmente, dedico-lhe um ódio verdadeiramente visceral, mas, nesse tempo, senti incomensurável idolatria pelas melodias que dela se desprendiam.

Adquiri uma harmónica, uma harmónica formidável, e aprendi a tocar o «Old Long Syne».

Esta musica, que é a mais horrível e desenhada que se pode reproduzir numa harmónica, escolhi-a por desastrada inspiração e tal facto tem-me feito pensar bastante. Quem foi que, aproveitando-se da minha ignorancia musical, escolheu e me pôs nas mãos melodia tão aborrecida?

Havia já seis ou oito dias que me recreava, executando «Old Long Syne», quando senti a necessidade de lhe introduzir certas variações da minha autoria.

E, como do pensar ao agir vai pouca distancia, comecei logo a modelar trauteios e psicatos. Imediatamente, senti-lhe os efeitos com a entrada brusca da dona da casa que, sem requerer licença, penetrou no meu quarto.

Encarei-a e, pela expressão do seu rosto, percebi que estava desgostosa com as minhas inovações.

CONDENSAÇÃO

do conto de

Mark Twain

Samuel Langhorne Clemens (Mark Twain) nasceu nos E. U. A. em 1831 e morreu em 1910. Teve uma vida aventureira, correndo todo o país, trabalhando em tudo que lhe surgia. Foi jornalista e visitou a Europa. A sua obra é das mais ricas da literatura americana dos fins do século, pelo seu brilhante humorismo satirico. As suas mais conhecidas obras são «As aventuras de Tom Sawyer», o «Huckleberry Finn» e «O príncipe e o pobre».

—Senhor Twain—disse-me ela—venho perguntar-lhe se não sabe tocar outra musica...

—Infelizmente, ainda não sei—respondei-lhe, com um sorriso amável e adulator.

—Nesse caso, é favor tocar integralmente «Old Long Syne», sem lhe introduzir quaisquer modificações. Os outros hóspedes julgam-se suficientemente castigados, ouvindo o original.

De facto, os meus infelizes companheiros de pensão sofriam tal castigo. De tal maneira, que metade abandonou aquela respeitável casa e, se os restantes não saíram, foi devido ao facto de a nossa hospedeira, a senhora Jones, me ter posto na rua.

Na pensão Smith apenas passei uma noite, porquanto, ao romper da manhã, a própria senhora Smith, fuzilando lume pelos olhos, veio dizer-me:

—O senhor pode sair quando quiser, mas considere-se despedido, a partir deste momento. Já tive outro hóspede da sua qualidade que tocava banjo, dançava e fazia estremecer os cristais dentro dos armários. Era um desequilibrado!

—Que eu não sou!—protestei, lançando um terno olhar sobre a harmónica.

—Durante a noite inteira, nem eu nem os outros hóspedes conseguimos dormir cinco minutos. Se, antes de partir, repete a excomulgada musica, agarro nessa harmónica e enfio-lha pela cabeça abaixo.

Reconheci que aquela dama não só era refractária aos doces acordes musicais, como tinha a nevrótica decisão de um Lafayette. E, por isso, mudei-me sem demora para a pensão da senhora Brown, na qual julguei poder tocar, sem entraves, a adorável musica que era o meu sonho e o meu martírio. Executei, durante três noites seguidas, o «Old Long Syne», com todo o possível acerto e fidelidade, se bem que o fizesse bastante mal, o

que, no entanto, parecia animar a tristonha melopela. Os hóspedes não reagiram, mantendo-se na mais benévola das expectativas. Mas, logo que mudei de táctica ou, por outra, que lhe introduzi novos compassos da minha imaginativa, rebentou o conflito.

Na pura Arte eu havia alcançado incontestavelmente o meu desiderato. Antes, porém, que os acontecimentos se agravassem, abandonei sem saudades a pensão. Fora informado de que, ao escutarem pela primeira vez a minha fantástica rapsódia sobre o tema da já citada melodia, um dos hóspedes enlouquecera e outro, armado em pele-vermelha, pretendia arrancar o couro cabeludo á própria mãe! Se chego a executar a segunda audição, daquele cacharoleto musical, a pobre senhora teria sucumbido ás mãos do transtornado filho.

Resolvi, desta vez, instalar-me em casa da «signora» Murphi, prendada dama italiana. Apenas entrei no quarto, rompi a tocar as variações da minha autoria, que tão gratas eram aos meus ouvidos e ao meu orgulho. Não iria ainda no meio da partitura, quando me apareceu um velho macilento, de aspecto decrepito, que se pôs a mirrar-me embevecido, esboçando um sorriso de inefável ventura. Depois, afagando-me a cabeça com a sua trémula mão, mediu-me de cima a baixo, com expressão do maior agrado. Falou-me então, mas com a voz velada, bastante emocionado:

—Deus o abençoe, meu amigo! Deus o abençoe, como eu o faço! Tudo o que acaba de praticar fica muito além das minhas palavras de louvor. Uma terrível doença, profunda e incurável, faz sofrer, de há muitos anos, este meu pobre corpo. Travei encarnizada luta com a doença e suportei, estoicamente, a crueldade dos meus males. Tinha o maior apego á vida, e esse apego dava-me estranhas forças. Afinal, vim encontrar aqui o meu benfeitor. O Céu lhe pague a meritória acção.

E prosseguiu:

—Logo que as notas da sua harmónica chegaram aos meus ouvidos, compreendi que a conservação da vida não merece o meu esforço. Não desejo viver por mais tempo e fico anseoso por que a morte me leve, com brevidade. Após ter ouvido essas variações inesperadas e bizarras para que aspirar a conservar a existência? Sim, para quê?

O velho, invadido pela comoção, caiu-me nos braços, deixando derivar pelo rosto sentidas lágrimas de inefável ventura.

Eu sentia que a surpresa da ocorrência me deixava transtornado. Mas, se a vista do ancião, desejando a morte, me comovia, eu estava orgulhoso por haver com o meu génio musical promovido aquela tragédia.

Ao ver que se afastava, lancei mãos da harmónica e pus-me a tocar uma das minhas variações mais futuristas. Então reparei que o seu corpo, como a lamina de um canivete que rapidamente se fechasse, vergou, dobrando-se pela cinta. Corri a ampará-lo e ajudei a conduzi-lo para o leito, donde só saiu para o cemitério. O pobre curara-se, mercê da minha harmónica!

Mas a minha paixão pela musica passou, como tudo passa neste Mundo. Causel prejuizos inestimáveis e del motivo a horribéis sofrimentos. E, se tudo isto aconteceu, foi devido exclusivamente aos acordes da minha harmónica. No meio de tantas desgraças semeadas, tive uma compensação moral, uma unica: consegui salvar, promovendo-lhe a morte, aquele atribulado velho.

Mas houve para mim, durante essa época, um real beneficio. A minha mania musical permitiu-me habitar várias pensões, sem depender um chavo. As hospedeiras prestavam-se ás minhas exigências, contanto que eu e a minha harmónica desaparecéssemos, deixando-as sossegadas. Julgo que este assunto preencheu um dos motivos que me lavaram a escrever a presente narrativa.

O outro caso de que me propunha tratar, como anunciei, era a admirável anedota de George Washington, o menino que nunca mentiu. Tencionava escrever sobre aquela loira criança, visto que, ontem mesmo, me contaram a anedota a seu respeito. Mas, como o assunto respeitante aos musicos amadores se tornou muito extenso, resolvo não falar no menino Washington, não porque a anedota seja falha de interesse e graça, mas porque de todo me esqueceu.

Não obstante esse esquecimento, posso garantir que era muito comovedora...



MAGGI

Foi o primeiro e é o mais moderno fabricante de sopas concentradas que, graças à sua rápida preparação, poupam tempo e dinheiro.

As últimas novidades das sopas Maggi, de insuperável qualidade, são:

- Creme de espargos
- Creme de cogumelos
- Creme duquesa (cereais e legumes)
- Sopa jardineira (legumes sortidos)
- Sopa de espinafres
- Canja de galinha com aletria
- Canja de galinha com arroz
- Caldo de carne

Cada embalagem permite a preparação, por simples e rápida fervura, de deliciosas sopas de requintado gosto caseiro e isentas de gosto de fábrica.

A superior qualidade das sopas Maggi reside na escolha dos melhores alimentos-base (hortaliças, legumes, cereais, carnes, etc.) e na sua esmerada preparação.

MAGGI

A GRANDE MARCA SUIÇA

PRÉDIOS QUINTAS HERDADES

Se está comprador ou vendedor, não deixe de consultar

SILCO, L.^{DA}

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112, 2.º-B

Telefone 46257 — LISBOA

Portões de ferro

e grades, conjunto artístico mencionado no catálogo da G. M. L., vendem-se. Resp. este jornal ao n.º 648.

TAILLEURS CASACOS

COSTUREIRO

Executa em 48 horas — Corte e confecção de classe
Rua Julio César Machado, 4-3.º

Telefone 45839

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETOS QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. Põe A SUA DISPOSIÇÃO

Não receie a viagem

Mande reservar imediatamente o seu lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem as condições.

Comodidade — Segurança e Velocidade.

**CARNAVAL
EM NAZARÉ**
Grande Pensão Club
RECIBE HOSPEDES
VISITEM A LINHA NOVA DO MAR

MASCARE OS SEUS FILHOS CARNAVAL

Alugam-se fatos máscaras, desde 30\$00, grandes variedades de Cow-Boys, Holandeses, Oficiais, Saloios, Toureiros, Pierrots, Damas Antigas, Espanholas, Minhos, Varinas estilizadas, Mantons e Dominós.

Modalidade de Aluguer: Basta Bilhete Identidade ou pequena garantia. Alugamos para fora de Lisboa.

GUARDA-ROUPA JORGE
RUA DOS CAVALEIROS, N.º 19
TELEF. 23948

BOLACHA

DAR-VIDA

FABRICADA COM FARINHA INTEGRAL E EXTRACTO DE MALTE
UM PRODUTO FAVORITA

Tapetes TRICANA

para venda directa ao público, fazem-se por medida

no Depósito da Fábrica,
**TAPEÇARIA REGIONAL
DE COIMBRA, LDA.**

A. Praia da Victória, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefone 51525

AS «TARIFAS»

Se o serviço de pequenos volumes, no caminho de ferro (de tarifas), como é conhecido, já é da decidida preferência do Público, vai ser ainda mais utilizado porque, em breve, por ele serão admitidos volumes até 30 quilogramas — 20\$00 a qualquer distancia.

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.) São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas por 10\$00.

D. Etelvina da Paixão Bastos FALECEU

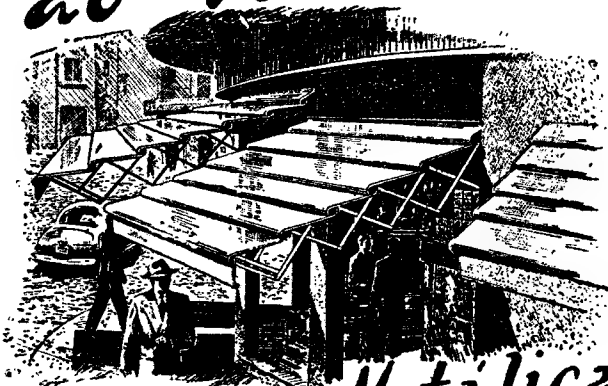
Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Rua Alves Correia, 41, r/c., para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA ALVES

D. Etelvina da Paixão Bastos FALECEU

A firma EROL-ELECTRO RADIO OCEANO, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu sócio, sr. Camilo Paixão Bastos, cujo funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Rua Alves Correia, 41, r/c., para o cemitério do Lumiar.

*Resistindo ao
Sol, à chuva,
ao vento...*



Cobertura Metálica Contráctil

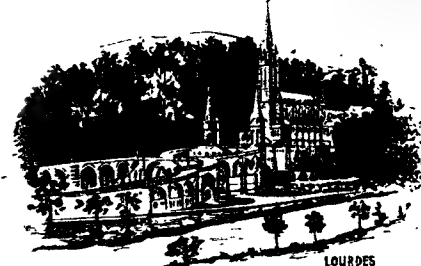
PATENTEADA EM QUASE TODOS OS PAÍSES



AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA
(antiga Av. A — ao Areeiro), 13-B

LISBOA — TELEFONE 73965

ANO MARIANO ANO de PEREGRINAÇÃO



Se V. Exas. vão viajar a
LOURDES ou a ROMA
nós oferecemos-lhes em as
melhores condições de

CONFORTO E ECONOMIA

REDUÇÕES DE 30 A 50%
Para grupos ou comboios especiais

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS, A C.P. OU OS

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 • MADRID • Telefone 21 61 07

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

N/M «LUANDA»

A sair em 19 de Março, com escala por Leixões, para: S. Vicente de Cabo Verde (se convier), Praia (se convier), Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes

RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

«Paquete PATRIA»

A sair em 30 de Março, com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier)

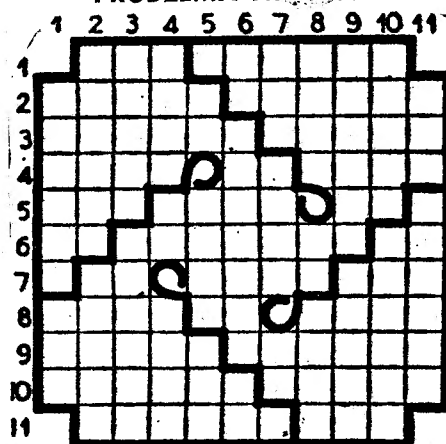
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — RUA DE S. JULIÃO, 63 — Telef. 30131/8
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 9 — Telef. 23342

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4109



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um jogo de cartas. 2 — Insignificância monetária. Cheiro a ranço. 3 — Elegante. Sumptuoso. 4 — Lígues. Enxerguei. Cura. 5 — Porcos. Dividir ao meio. Nome de letra grega. 6 — Campeão. Lustre romancista, poeta, dramaturgo e homem político português, do século passado. Utensílio de padear. 7 — Nota de música. Vocação. Cabo. 8 — Parta. Esquadrão (ant.). Licor alcohólico, extraído do suco de certas palmeiras. 9 — Guindara. Esperanças. 10 — Média. Não nascida. 11 — Cidade de Espanha, capital de província, à beira do Douro. Agora.

VERTICAIS: 1 — Prudentes. Santo (ant.). 2 — Chineses. Enganador. 3 — Insólitos. Garota. 4 — Corpos formados nos ovários de certos animais. Imperfeita. Jarro (panta). 5 — Artigo pl. Relya. Amarr. 6 — Ilha do Mediterrâneo, em frente de Marselha. Mesquinhez. Atmosfera. 7 — Semelhante. Partirei. Pronome pessoal. 8 — Rézas. Alto al. Juízo. 9 — Antiga família real da Escócia e Inglaterra. Predestinar. 10 — Diferente. Corsário. 11 — Rale. Rio que banha Londres.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4108

HORIZONTAIS: 1 — Tresvariado. 2 — Rima. Sapie. 3 — A. Gil. Meti. 4 — Sor. Pum. Mar. 5 — Repelia. Má. 6 — Sineope. 7 — Ar. Acatava. 8 — Tua. Ano. Olá. 9 — Riva. Além. 10 — Onega. Lauta. 11 — Assistiriam.

VERTICAIS: 1 — Trás. Patroa. 2 — Rigor. Ruins. 3 — Emires. Ares. 4 — Sal. Pia. Agl. 5 — Vi. Penca. As. 6 — Vulcano. 7 — Rs. Mito. Li. 8 — Jam. Apa. Aar. 9 — Acém. Evoluí. 10 — Ditam. Alela. 11 — Oeiras. Amam.

MARINHAIS

António dos Santos Pancada FALECEU

Guilhermina Rosa Pancada, Zulmira Rosa dos Santos Pancada Silva, Hermínio dos Santos Pancada, João Daniel da Silva, Rita de Jesus Pancada, Maria Brumilde dos Santos Pancada e João António dos Santos Silva, participam às pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e avô, e que o funeral se realiza amanhã, sábado, pelas 16 horas, da sua residência, para jazigo no cemitério local.

MARINHAIS

António dos Santos Pancada FALECEU

A Junta de Freguesia de Marinheiros cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Presidente, e que o funeral se realiza amanhã, sábado, pelas 16 horas, da sua residência, para o cemitério local.

MARINHAIS

António dos Santos Pancada FALECEU

A INDUSTRIAL CICLISTA DO SUL cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido sócio-gerente sr. António dos Santos Pancada, e que o funeral se realiza amanhã, sábado, pelas 16 horas, da sua residência, para o cemitério local.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS—Em Portugal continental o Céu está nublado nas províncias do Norte e apresenta-se limpo nas do Centro e do Sul, por influência de um anticiclone centrado a Norte dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Nas regiões do Norte do sistema Montejunto-Estrela—Céu nublado; nas regiões ao Sul do mesmo sistema—Céu limpo com algumas nuvens. Em todo o continente português, vento bonançoso do Norte e temperatura com tendência para descer.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 45—A hora da fantasia.

AVENIDA—As 21 e 45—Esta noite choveu prata.

VARIEDADES—As 20 e 45 e às 23—Os irmãos Meireles.

MONUMENTAL—As 20 e 45 e às 23—...E o fado caiu no samba.

MARIA VITORIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—Saia curta.

APOLLO—As 20 e 30 e às 22 e 45—Mãos no ar.

COLISEU—As 21 e 30—Companhia portuguesa de circo.

TIVOLI—As férias do sr. Hulot.

SÃO LUIS—Cinco num automóvel.

EDEN—O castelo das surpresas.

IMPERIO—Madame de...

S. JORGE—A loja do doido.

MONUMENTAL—O Costa de África.

POLITEAMA—O Costa de África.

ALVALADE—Balada ao luar.

CONDES—O mata sete.

ODEON e PALACIO—Violetas imperiais.

CAPITOLIO—O padeiro de Valorgue.

TERRASSE—Nós os dois sós.

JARDIM—Lola, a piconera.

PROMOTORA—King-Kong.

RESTELO—Shane.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19 Notícias; 19 e 5, Concerto pela banda de música da G. N. R.; 19 e 50, Canções por Vera Lynn; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de instrumentos; 20 e 45, Canções espanholas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa "A"—As 21 e 15, Música ligeira; 21 e 30, Presença do Passado; 22, Programa pelo orfeão de Leiria; 22 e 20, Música de salão; 22 e 35, Vozes do Mundo; 23 Fados; 23 e 20, Danças e canções; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa "B"—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Música de arco; 22 e 30, Quinzena Literária; 23, Ciclo Beethoven; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, "A Rosa do Adro"; 19, Música brasileira; 19 e 15, Orquestra de Himmy Leach; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 30, Melodias de todo o Mundo; 20 e 45, Programa Robbially; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança; 0 e 30, Imagens por música; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Rádio Restauração.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73-568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lamiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro

—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Arecio—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Ld.—Avenida da República, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D. Estefânia, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156—Tel. 843965; Antolin, Ld.—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborde, 17—Tel. 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Ld.—Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342.

Farmácia Formosinho

PRACA DOS RESTAURADORES, 18

Telefone 30927

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 1 10/100 795\$ 794\$ 795\$ 795\$

Consolidado 3 % 1 10/100 878\$ 878\$ 878\$ 878\$

Consolidado 3 1/2 1 10/100 — 997\$ 1.000\$

Centenários 4 % — — 2.225\$ —

Externas 1.ª série — — 1.395\$ 1.395\$ 1.400\$

Externas 2.ª série — — 1.395\$ 1.395\$ 1.400\$

Externas 3.ª série — — 1.460\$ 1.460\$ 1.465\$

Externas 3.ª carimbadas — — 1.460\$ 1.460\$ 1.465\$

Cautelas 3.ª série s/uro — — — 160\$

Ações

Esp. St.º Com. Lx. port. — — 5.670\$ —

Lisboa e Açores port. — — 1.732\$ 1.750\$

Ultramarino. cp. T. p. — — 560\$ 559\$ 561\$

Portugal port. T. p. — — 1.840\$ —

Nacional — — 2.130\$ —

Cimentos Leiria T. p. — — 440\$ 435\$

Crédito Predial port. — — 325\$ 318\$ 325\$

Gás e Electricidade cup. — — 195\$ 195\$ 196\$

Alto Alentejo cupão — — 149\$ 148\$ 149\$

Portugal e Colónias — — 400\$ 399\$ 400\$

Nac. de Navegação T. p. — — 1.340\$ 1.335\$ 1.345\$

Colonial de Navegação — — — 685\$ 694\$

Port. de Pesca T. p. — — 1.115\$ —

Port. Tabacos cupão — — 467\$ 466\$ 468\$

Tab. de Portugal cupão — — 610\$ 618\$

União Electrica Port. — — 237\$ 227\$ 227\$

Casseque — — — 1.570\$ —

Agrícola das Neves — — 1.335\$ 1.330\$ 1.350\$

Agricultura Colonial — — 1.070\$ 1.070\$ 1.080\$

Agucar de Angola — — 3.250\$ 3.245\$ 3.255\$

Buzi — — 315\$ 315\$ 315\$

Cabinda — — — 245\$ 250\$

Ilha do Principe — — 1.760\$ 1.790\$

Zambézia T. de 25. — — 135\$ 134\$ 135\$

Mocambique — — — 182\$ —

Eléctrica das Beiras — — 1.460\$ 1.455\$ 1.465\$

Obrigações

Águas de Lisboa 5 % — — 511\$ 510\$ 512\$

Norte de Portugal 5 % — — 109\$ —

União Eléc. Port. 4 1/2 % — — 995\$ —

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito

RUAS DO OURO, 72 — TELEF. 21273

AIR FRANCE

AO COMPASSO DO MUNDO

AIR FRANCE CONDUZ E REALIZA A EXPLORAÇÃO NACIONAL DOS SEUS APARELHOS SEGUNDO AS SUAS CARACTERÍSTICAS E RENDIMENTO.

AO "CONSTELLATION", O APARELHO DE REPUTAÇÃO MUNDIAL QUE CRUZA TO DAS AS LINHAS AÉREAS MUNDIAIS JUN TAM-SE AGORA:

- O "VISCONT" em serviço, sobretudo, nas linhas europeias.
- O "COMET", que percorre as rotas do Próximo Oriente.
- O "SUPER CONSTELLATION", o avião dos longos percursos.
- O "PROVENCE", que assegura as ligações mediterrâneas.

AIR FRANCE

TRANSPORTOU NO ANO PASSADO MAIS DE UM MILHÃO DE PASSAGEIROS.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU A AGÊNCIA AIR FRANCE • AVENIDA DA LIBERDADE, 120 • TELEF. 30981

O «Programa da manhã»

vai ser remodelado na Emissora

O «Programa da Manhã», da Emissora Nacional vai ser profundamente remodelado correspondendo, assim, à evolução permanente da arte de distrair e ensinar o público. Começará a ser irradiado na segunda-feira e está, decerto, destinado a conquistar os ouvintes e a pôr à prova as excepcionais qualidades de Pedro Moutinho como homem da Rádio. Entre as rubricas mais interessantes, contam-se «Quinto programa», novelas policiais do maior interesse; «Música na estrada», um grande êxito popular, cada vez mais espalhado por todo o País, «O seu almoço», receita diária, que muito agrada às donas de casa; «Rádio plebiscito», votação dos ouvintes, outra iniciativa destinada a justo êxito; «Terras da nossa terra», «Música para os novos» com os mais recentes discos de música moderna; «Música para si», uma rubrica constituída por discos pedidos pelas donas de casa da Província, para lhes dar alento e boa disposição na altura em que é preciso começar a fazer o almoço... E mais novidades: retransmissões de programas musicais do exterior; «Velha Lisboa», programa de fados e curiosidades lisboetas; «Banda de som», ante-estreia dos filmes musicais; «Estreias da E. N.», gravações exclusivas dos artistas da Emissora Nacional, etc. Em resumo: o «Programa da Manhã», o mais popular dos programas da Emissora Nacional, vai ficar ainda mais alegre e mais educativo.

A Comerciantes e Particulares

LEILÃO

DE

Mobílias e Adornos

T. do Combro n.º 27, 3.ª, á Lapa

Amanhã, sábado, às 14 horas

Por retirada para América de MRS.

Ferguson

Pelas Maiores Ofertas Será Vendido

por sua ordem Todo o Recheio de

Mobiliário, Carpettes, Lustres, Aparelho

T. S. F., Máquina de Lavar Roupa,

Aspirador e outros objectos estrangeiros.

A almoeida é feita pela antiga

agência

Sociedade de Leilões, L.da

Telefones 45347, 75722, 843622

Direcção de Jaime Silva

Pregoeiro António José

EXCURSÕES

AMENDOEIRAS EM FLOR — Algarve —

Em 20/21 e em 27/28 Fevereiro.

GALIZA — Ano Santo (Santiago de Compostela) — Março a Outubro.

ANDALUZIA — TANGER — TETUAN —

De 1 a 14 de Abril até Outubro.

ESPAÑA — FRANÇA — ITALIA —

SUÍÇA — AUSTRIA — ALEMANHA —

Todos os meses de Abril a Outubro. Maravilhosa viagem a 6 nações em 29 dias.

MADRID — BARCELONA — ILHAS BALEARES e GALIZA (Assistindo ao Ano Santo) — Todos os meses de Abril a Outubro.

PARIS — LOURDES — MADRID — Todos os meses até Outubro.

Todas estas viagens. podem ser pagas com facilidades.

Inscrições na Agência de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» na sua nova sede —

Largo do Picadeiro, 11 (ao Chiado) — Telefone 31692.

SEVILHA — (Semana Santa e Feira) — Em Abril.



Adelina Conceição Soares Nunes de Abreu e Lima FALECEU

Raul Bernardes de Abreu e Lima, Maria

Alice de Abreu e Lima Afonso de Barros, o

seu marido, Pedro Manuel e Lima Afonso de

Barros, Judite Soares Nunes, e mais família,

cumprem o doloroso dever de participar que

foi Deus servido chamar á Sua Divina Presen-

ça a sua nunca esquecida e saudosa esposa,

mãe, sogra, avó, irmã e nora, e que o seu fu-

neral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da

igreja dos Anjos para jazigo de família no ce-

mitério de Benfica.

Agência Almeida

Os festejos de Carnaval

Os horários de trabalho dos barbeiros e cabeleireiros

Pede-nos o Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa que informemos que na segunda-feira os estabelecimentos da especialidade cumprem o horário dos sábados; encerrando-se, no dia de Entrudo, às 14 horas.

Na Cooperativa Militar

Realizam-se na Cooperativa Militar, nos dias de Carnaval, as seguintes diversões: dias 27 e 28, bailes com o concurso da Orquestra Carioca, respectivamente das 16 às 2 horas da madrugada, e das 15 e 30 às 20 horas (trajo de passeio); dia 28, «soirée» das 22 às 6 horas da madrugada; animada pela Orquestra Costa Rica (trajo de rigor); dia 1 de Março, «matinée» das 15 e 30 às 20 horas, com a colaboração da Orquestra Costa Rica; dia 2, «matinée» das 15 e 30 às 20 horas, com a Orquestra Costa Rica e «soirée» das 22 às 6 horas, com a Orquestra Carioca (para a primeira, trajo de passeio; para a segunda trajo de rigor).

Na Sociedade Promotora de Educação Popular

Na sede da Sociedade Promotora de Educação Popular, no Largo das Fontainhas, 19, realizam-se festejos carnavalescos: já amanhã, às 22 horas, com a comédia «O criado distraído» e baile até de madrugada; no domingo, à tarde, e de noite, até de madrugada; na segunda às 15, baile infantil, às 22 horas, a comédia «Casar para morrer», e baile até de manhã; e na terça-feira, de dia e de noite, até de madrugada.

No Sport Clube Intendente

Na sede do Sport Clube Intendente, no Largo do Intendente, 52, sobre-loja, haverá diversas festas carnavalescas, com a colaboração de uma orquestra.

No Sport Algés e Dáfundo

Na próxima segunda-feira, realizar-se-á, na sede do Sport Algés e Dáfundo, em Algés, o tradicional baile de Carnaval, dedicado aos sócios.

Livros novos

«A Estrada de Sacavém»

por João Pedro Monteiro

A Estrada de Sacavém, como a do Lumiar e de Benfica, a de Campolide, a de Algés, tentáculos da cidade a caminho do arrabalde, tiveram outrora uma concorrência muito diferente da que têm hoje. Percorriam-nas tipógrafos e cavaleiros, cães e carroças, e a paisagem humana que a ensonbrava era bem outra. Os antigos é que se recordam ainda do pitoresco dessa frequência, e, quando algum saudosista se lembra de pintar esses quadros perdidos, presta sempre um excelente serviço.

E' sob este ponto de vista que se deve encarar o belo volume de João Pedro Monteiro, que fixa em palavras sentidas um friso pitoresco de quadros que o tempo desfez. Editado pela acção conjunta da Camara Municipal e dos Amigos de Lisboa, esta obra, «A Estrada de Sacavém», constitui um belo subsídio para se entender a vida de Lisboa de outros tempos, sem automóveis, sem problemas de trânsito e sem as complicações que a pressa de viver trouxe aos que habitam nas cidades.

DESAPARECIDO



Carlos da Silva de Aguiar.

Há cerca de 25 dias, ausentou-se, para parte incerta, o sr. Carlos da Silva, residente no lugar de Guilhado, do concelho de Vila Pouca de Aguiar. Vestia fato castanho e usava um capote alentejano. Como a família desconhece o seu paradeiro pede, por intermédio do nosso jornal, às autoridades e particulares que localizarem o sr. Carlos da Silva, o favor de o comunicar para João Magalhães Castro, correspondente do «Diário de Lisboa», em Vila Pouca de Aguiar.

CANTINAS ESCOLARES

Foram nomeadas comissões administrativas para as seguintes cantinas escolares: D. Rosália Mascarenhas (Aveiro); de Santa Catarina (Alcacer do Sal); de Alcochete; da Cova da Piedade; de Santo António da Charneca (Barreiro); de Poceirão (Palmela); de Santa Cruz (Santiago do Cacém); de Corroios (Seixal); de Faralhão (Setúbal); e de Porto Covo (Sines).

USE BOQUILHAS «RAFFA»
A venda nas tabacarias

cios e às suas famílias, com a orquestra «Dancing-Lisboa».

Alunos da Faculdade de Ciências

No próximo dia 1 de Março, das 16 horas em diante, a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa realiza, na sua sede, um grandioso baile de Carnaval. Será abrihantado pela orquestra «Big-Ben». Todas as informações e marcações podem ser solicitadas na sede da Associação, na Rua da Escola Politécnica ou pelo telefone 61521.

Nas organizações regionalistas

Nas colectividades regionalistas haverá, este ano, muitas festas comemorativas da quadra carnavalesca, destacando-se, entre muitas, as que estão marcadas para os dias 27 do corrente e 1 de Março, à noite, e 28 do corrente e terça-feira, à tarde, na Casa do Ribatejo; amanhã, depois e nos dois dias de Entrudo, à noite, na Casa de Pampilhosa da Serra; nas três noites de Carnaval e amanhã, às 22 horas, na Casa de Ferreira do Zêzere; nas noites e nas tardes de Entrudo e amanhã à noite, na Casa do Concelho de Tondela; também amanhã e no dia 1 de Março haverá bailes à noite, na Casa do Concelho de Gouveia, onde, no domingo e na terça-feira haverá, também, duas reuniões regionais, das 21 e 30 às 2 da madrugada; na Casa das Beiras, nas noites de amanhã e de 1 e 2 de Março; na Casa de Entre-Douro e Minho amanhã e na segunda-feira à noite e uma «matinée» depois de amanhã; na Casa dos Açores, das 16 às 21 horas de segunda-feira e na noite de terça-feira; na Casa da Comarca de Arganil, amanhã e depois e nos restantes dias de Carnaval, à noite, e, ainda, no Domingo Gordo e na terça-feira, «matinée» infantis; na Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro, nas noites de sábado, segunda e terça-feira e nas tardes de domingo e terça-feira, dedicadas às crianças, com prémios para as mais bem mascaradas.

Noutras colectividades

Também estão marcados bailes nos quatro dias de Carnaval, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, no Avila Atlético Clube na Sociedade Musical Ordem e Progresso, na Caixa Económica Operária, no Grupo Recreativo Estrela de Ouro, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e no Carmide Clube; para amanhã e segunda-feira à noite, na sede de «Os José de Portugal», e no Grupo Tauromáquico Sector 1.

Nas províncias

Este ano, o Carnaval em Ovar vai ficar na memória de todos quantos a ele assistirem. O cortejo carnavalesco em honra do Rei Momo, com batalha de flores, que se realiza no Domingo Gordo, será uma parada de verdadeira alegria, animação e cor. Os carros alegóricos que nele participarão, em numero bastante elevado, terão um acentuado cunho artístico do maior merecimento. Incorporar-se-ão ainda neste original e imponente cortejo, centenas de mascarados, fantasiados, cabeçudos, gigantes, bandas de música, etc. O Clube Fenianos Português far-se-á também representar com uma luzida participação alegórica e imponente, em homenagem ao povo vareiro e ao seu Carnaval.

—Na Nazaré haverá: no domingo futebol, variedades (aurinas, mascaradas e bandas nas ruas; na segunda-feira, «matinée» dançantes, nas diversas salas; e na terça-feira, às 14, chegada do Rei Carnaval, que será recebido festivamente na Avenida Vieira Guimarães, organizando-se um cortejo, e após o qual se exhibirão ranchos carnavalescos e se apresentarão carros enfeitados.

—Os festejos carnavalescos em Estremoz realizam-se no domingo e na terça-feira, havendo corsos, batalhas de flores, desfile de gigantes e cabeçudos e de «zéz-pereiras» e bailes.

—Em Ponte de Sor, haverá cortejo carnavalesco no domingo e na terça-feira bem como bailes, organizados pelos Externatos Filipa de Vilhena e Camões.

A última lição

do dr. José Larraz
na Faculdade de Direito

Na Faculdade de Direito fez hoje a sua quarta e última conferência o dr. José Larraz, que começou por dizer que a Filosofia da História dos fins do século XVIII é a filosofia do progresso, e que, em França, o seu representante mais típico foi Condorcet, que escreveu a sua obra enquanto fugia das violências jacobinas. O medo da guilhotina não o impediu de ver uma linha secular do progresso humano. Os Alemães deram substancia filosófica a esta Filosofia da História. Para Herder, uma bondade sabia dispõe do destino da Humanidade, a razão e a justiça progredirão entre os homens, e não há obra mais nobre do que cooperar nestes destinos. Para Kant, a realização, pela Humanidade, de um plano providencial que conduza à instauração de uma sociedade política perfeita, não é só uma afirmação filosófica, mas também uma realidade histórica. Em tempos mais recentes, para alguns autores, a linha secular da História é inspirada pelo Direito Natural. Segundo o sociólogo alemão Oppenheimer, o resultado do processo social histórico é a instauração final da justiça plena, a vitória do Direito Natural sobre o positivo. O jurista italiano Del Vecchio sustenta que é grande manifestação da História a encarnação gradual e progressiva do Direito Natural, frequentemente através de múltiplas aberrações e desvios.

O conferente chamou depois a atenção para uma série de autores chegados a este capítulo da Comunidade, passando a dizer que uma comprovação de quinze séculos de cultura ocidental seria aliciente, e que o progresso contínuo da utilidade material, a elevação dos conhecimentos humanos e o crescimento da sua difusão popular, não podem ser postos em dúvida. O curso da consciência moral—difícilmente observável—é matéria mais própria de moralistas que de juristas ou sociólogos.

Com alternativas, historicamente breves, tem sido observado o mínimo progresso da vida. O equilíbrio comum só sofreu nos últimos tempos, e foi restabelecido onde quer que o sofrimento adquiriu carácter de máxima gravidade, de um modo ou de outro, justa ou injustamente.

Podemos ter por bem seguro que aquela concepção marxista da História, que promete como desenlace a utopia de uma sociedade sem classes e sem Estado, não se consumará. Podemos ter por certo que a ditadura, que a Rússia vive, transitória segundo os seus próprios corifeus, evoluirá. Podemos ter por certo que a sociedade ocidental do capitalismo privado, democracia igualitária e política social proletariante também será superada. A sinergia das forças que se movem desde os reconditos profundos da História conduz-nos, através de dores, padecimentos e sacrifícios, através de influências em desacordo sobre o valor do bem comum, em direcção a este último. Disse Aristóteles, na «Metafísica», que no Universo, além da ordem intrínseca da Natureza, existe uma gravitação geral para um Bem imutável, universal e infinito. Não esqueçamos que, no fundo, Deus é o centro da História.

Precisamos de arejar e curar os nossos espíritos. Estão enfermos. Creio que a Comunidade é uma boa higiene mental. Kant afirmava que a sua optimista filosofia da História ajudaria a criar a sociedade política perfeita. Se tivermos presente que o desenlace histórico fixado por Marx é falso, e que a providência de Deus nos leva para o bem comum, teremos dado um grande passo. Sanada a mente, temos de pôr tensas as nossas energias volitivas. Se soubermos dispô-las para nós mesmos refazeremos, directamente, a Comunidade, mediante, como diz o verso toledano, «pelos comuns proveitos deixai os particulares», poderemos poupar que não-la façam de fora, com violências, de maus modos e com perda histórica do tempo.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página)

tisfeito se esse publico, para quem tão devotadamente tenho trabalhado, sair do «Monumental» satisfeito, por ter esquecido durante umas horas os problemas da vida de todos os dias. Se assim acontecer «... E o Fado caiu no Samba»... não terá caído em cesto roto.

Frederico Valério

veio tratar-se a Portugal

Num avião da carreira, chegou esta manhã a Lisboa o compositor português Frederico Valério, que se encontra a trabalhar em Nova York e vem agora ao nosso País para se tratar de uma doença de pele, nas termas de Monfortinho.

Frederico Valério está a compor a parte musical da revista «Can you dance», de que é autor o escritor William Anthony Mc Guire e cuja vedeta é a cantora de ópera Irina Petina.

Rafael de Cordova

e Ana Mercedes

esta noite, em «Saías Curtas»



RAFAEL DE CORDOVA

Na intenção de manter o seu interesse de sempre, a revista popular «Saías Curtas», em cena no Maria Vitória, apresenta esta noite Rafael de Cordova e Ana Mercedes, dois dos maiores intérpretes da musica espanhola.

Rafael de Cordova, o extraordinário bailarino argentino que acaba de obter em Madrid uma alta consagração, é um intérprete magistral do folclore do país irmão e considerado um dos melhores entre os criadores de «zapateado»; Ana Mercedes, mocidade em flor, castiça entre as mais castiças bailarinas de Espanha, alia á arte mais completa á mais perfeita beleza e gracilidade. Juntos formam uma «pareja» invulgar, o que justifica a sua apresentação pela empresa do Maria Vitória, onde triunfa, á frente de um grande elenco, Salvador, com a sua originalidade fantasista. Este espectáculo para adultos, apresenta-se, no domingo, em ultimas representações, dando também a sua ultima «matinée», ás 16 horas.

O maior espectáculo de Lisboa!

Hoje, no Coliseu, as maiores atrações da Companhia Portuguesa de Circo. Um assombro de graça e novidade. Amanhã, «matinée»

Publico, muito publico! Todo o publico a ver hoje e todas as noites no Coliseu, a Companhia Portuguesa de Circo, aplaudindo as maiores atrações e novidades, com trapezistas, aramistas, o homem-máquina, fakir, ilusionismo, cascadores, cama elástica, excentricos musicais, quadrante aéreo, acrobatas olímpicos, pintor trapeiro, rola-rola, ciclistas e duas engraçadissimas parelhas de palhaços. Amanhã, sábado, «matinée» infantil com a entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, quando acompanhadas.

O Carnaval no Coliseu

E' já amanhã que se inauguram no Coliseu, os folguedos do mais divertido, do mais alegre, do mais tradicional, do mais barato Entrudo de Lisboa. Vai ser, para todo o publico, um motivo de grande contentamento assistir a um espectáculo dinámico, cheio de surpresas, com centenas de atrações, numa «feerie» de sonho e maravilha, com a sala iluminada com 30.000 lampadas; um curso formidável percorrerá a pista. Haverá batalha de flores e de «confettis» e, ao som de duas esplêndidas bandas musicais, o publico poderá dançar por toda a parte, na pista, nos corredores, nas galerias, em bailes animadíssimos até de madrugada, numa alegria esufasante. De dia, «matinée» infantis, com as crianças, até aos 10 anos, têm entrada gratuita quando acompanhadas. Enfim, um Carnaval só comparável aos que se realizam lá fora. Que ninguém deixe de ir no «cordão» do Grande Carnaval do Coliseu.

PALLADIUM

SALÃO DE CHÁ

Av. da Liberdade, 1 e C. Glória, 2

A PARTIR DAS 22 H.

ESTREIA DA ATRACÇÃO INTERNACIONAL

TRIO VITALIS

sob a direcção do bailarino VITAL com a sua «partenaire» MARCIA DE LOURDES e a estrela de «couplet» SUZEL COSTA

Musica de baile pela ORQUESTRA NOVO MEXICO, sob a direcção de JOAO LOPES

(Para adultos)

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

14672..... 1.000.000\$
 14671.....
 14673.....
 28491..... 100.000\$
 24531..... 50.000\$

Aprox. ao 1.º prémio 3.690\$00

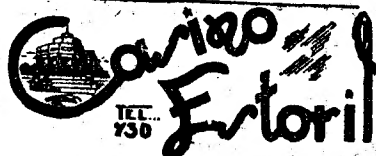
Premiados com 10.000\$00

7461 8991 12317 13190

Premiados com 4.000\$00

95 271 2439 2742 3305 4330
 4721 20770 7400 10448 15679 16497
 20000 20720 20545 23102 24649 29265
 29619 29622

9 108 115 171 223 294
 308 416 428 452 498 573
 598 616 768 920 935 947
 1066 1089 1115 1274 1386 1486
 1650 1697 1856 1882 1922 1988
 2022 2063 2115 2313 2373 2470
 2515 2632 2656 2883 3067 3220
 3235 3308 3326 2365 3473 3490
 3565 3848 4068 4080 4085 4111
 4130 4206 4261 4481 4524 4528
 4623 4718 4800 4851 4853 4854
 4866 4872 4916 4936 4948 4950
 5031 5136 5339 5400 5418 5422
 5439 5571 5619 5639 5701 5979
 6039 6062 6146 6273 6388 6402
 6408 6410 6583 6751 6801 6806
 6808 7148 7213 7238 7310 7445



HOJE — no «WONDER-BAR»
 e no «RESTAURANTE»
 «LES FRÈRES JACQUES»
 um exito sem precedentes

PREÇOS — No «Wonder-Bar», en-
 trada 60\$00, com direito a 30\$00
 de consumo. No «Restaurante»,
 entrada 20\$00
 (Para adultos)

AMANHÃ

Inauguração do
 «SUPER-CARNAVAL 1954»

7446 7633 7725 7742 7996 8098
 8136 8192 8398 8484 8541 8604
 8807 8897 8903 9102 9167 9194
 9239 9249 9282 9293 9333 9344
 9491 9701 9761 9813 9869 10112
 10120 10217 10465 10518 10532 10545
 10650 10707 10768 10816 10891 10893
 10935 11035 11191 11205 11267 11270
 11567 11622 11657 11815 11855 11859
 11921 11927 11933 12062 12087 12120
 12137 12211 12288 12415 12438 12474
 12486 12510 12519 12585 12838 12934
 12964 12979 13005 13236 13252 13257
 13377 13382 13554 13597 13766 13827
 13828 13908 13998 14077 14182 14269
 14273 14296 14366 14577 14618 14646
 14718 14803 14810 14828 14947 14979
 15025 15076 15093 15182 15219 15238
 15400 15407 15413 15469 15545 15648
 15661 15670 15730 15853 15990 16129
 16160 16231 16345 16500 16619 16631
 16675 16713 16744 16850 16883 16920
 17038 17144 17188 17367 17557 17560
 17678 17709 17837 17882 18019 18098
 18122 18170 18255 18269 18635 18666
 18825 18904 18950 18990 19018 19228
 19266 19267 19398 19402 19405 19482
 19507 19611 19772 19830 19857 19959
 19966 20008 20094 20170 20244 20296
 20305 20321 20325 20381 20454 20509
 20653 20704 20838 20886 20897 21056
 21229 21284 21407 21616 21812 21906
 21937 21976 22007 22342 22372 22375
 22629 22650 22697 22745 22754 22958
 22969 23011 23073 23254 23319 23348
 23432 23450 23556 23596 23664 23736
 24028 24037 24258 24314 24322 24343
 24396 24470 24563 24702 24770 24904
 24932 24975 25155 25191 25243 25395
 25362 25390 25415 25458 25479 25527
 25545 25579 25774 25941 26029 26062
 26085 26170 26184 26267 26346 26452
 26608 26619 26914 27026 27110 27152
 27168 27234 27245 27303 27551 27665
 27701 27722 27776 27877 28018 28025
 28030 28073 28148 28157 28180 28238
 28451 28513 28515 28640 28757 28778
 28810 28922 29313 29331 29338 29390
 29409 29432 29513 29577 29626 29641
 29678 29762 29790 29848

São premiados com 500\$00 todos os números terminados em 72.

Os números de 14601 a 14700, de 28401 a 28500 e de 24501 a 24600, são premiados com 500\$00.

Todos os números terminados em 1, 2 e 3, são premiados com 190\$00 excepto os que terminem em 72.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

O método Montessori comentado na Faculdade de Letras

A professora Giuliana Sorge, que veio a Portugal para inaugurar a interessante exposição sobre o método Montessori, patente no S. N. I., fez esta tarde, na Faculdade de Letras, mais uma conferência sobre os fundamentos científicos e didácticos do método Montessori. Foi apresentada pelo prof. dr. Delfim Santos, falando a distinta conferente sobre «A escola como ajuda para o desenvolvimento individual e para a organização da sociedade infantil».

Entre a assistência, viam-se o ministro de Itália, o director do Instituto Italiano, muitos professores catedráticos e alunos.

HÁ 30 ANOS

Eduardo John

Eduardo John escrevera uma carta, que alguns jornais publicaram, e em que oferecia vários alvitreiros para sanear a nossa moeda, e o «Diário de Lisboa» de 26 de Fevereiro de 1924 dizia em «fundo»: «Declaramos desde já que o sr. Eduardo John só nos merece simpatia, não nos inspirando qualquer receio. Há pessoas, porém, que o olham com muita desconfiança. Porquê? Não terá ele o direito de fazer uma distribuição de amendoas aos portugueses, sem que estes suspeitem da pureza do açúcar com que elas foram fabricadas? Pela nossa parte, declaramos, desde já, que aceitaremos a sua carta com uma especie de epistola aos Coríntios, mas depois de descarregarmos o nosso espirito das duvidas que nos suscitou. Sabe realmente o sr. Eduardo John que, a partir de 1918 existem bem separadas as duas circulações fiduciárias—a do Estado e a do Banco de Portugal?».

Lagostas portuguesas para Paris

Por via aérea, seguiram esta manhã, para Paris, 35 caixas, contendo cerca de 500 quilos de lagostas portuguesas, no valor de 9 contos, aproximadamente, destinadas a um estabelecimento parisiense.

CASA DA SORTE

AO N.º

28.491

2.º Prémio

da Extracção de hoje couberam

100 CONTOS

e foram distribuídos pela

CASA DA SORTE

num bilhete com o seu Carimbo



Na próxima semana

LOTARIA POPULAR

1.000 Contos por 100\$00

100 Contos » 10\$00

Bilhetes e décimos á venda nos Estabelecimentos da

CASA DA SORTE

de

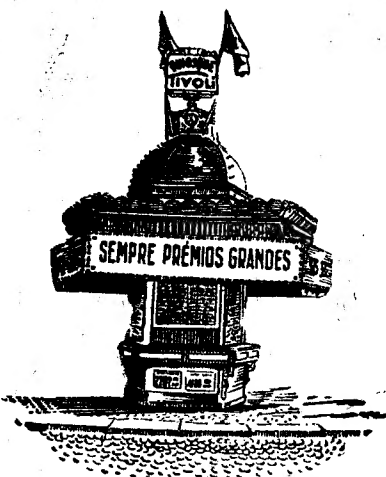
LISBOA

PORTO

COIMBRA

BRAGA

LUANDA



Mais um prémio grande

24531—3.º PRÉMIO

50.190\$00

vendido no conhecido

QUIOSQUE TIVOLI

e suas sucursais de Lisboa e Porto
Bilhete recebido directamente da Misericórdia

Rebate-se hoje e todos os outros dias

O popular QUIOSQUE TIVOLI proporcionou, mais uma vez, um Grande Prémio aos seus presados amigos e clientes.

«A Onda da Felicidade chegou e parou no Quiosque Tivoli»

Constitui uma garantia para todas as lotarias as fracções que tenham só o acreditado carimbo

QUIOSQUE TIVOLI

A próxima Lotaria Popular realiza-se no dia 5

1.º Prémio — 1.000.000\$00

BILHETES a 100\$00; DÉCIMOS A 10\$00

O QUIOSQUE TIVOLI tem á vossa disposição para todas as semanas — GRANDES PRÉMIOS!



SORTE GRANDE

14672

1.000 contos

O numero 14.672, que na extracção de hoje obteve o 1.º Prémio—1.000 contos—é certo das Casas Travassos, onde foi vendido.
 CASA TRAVASSOS — LISBOA — Rua da Palma, 43
 CASA TRAVASSOS, LDA. — Rossio, 42

A agitação política no Médio Oriente

O presidente deposto do Egipto

ainda não explicou as razões da sua deposição

(Continuação da 1.ª página)

as rédeas do Poder. O acesso ao Poder do imediato do general Neguib nada mais faz, pois, do que consagrar um estado de facto. Foi, aliás, o coronel Gamal Abdel Nasser quem conduziu, do lado egípcio, as conversações com os Britânicos, tendo em vista o começo das negociações oficiais sobre o problema do Suez.

No entanto, é lícito pensar-se que, deixando de exercer-se o poder moderador representado pelo general Neguib, haja probabilidades de as tendências revolucionárias do coronel Nasser e do jovem grupo que o rodeia conduzirem o Egipto para uma política mais rígida em relação ao Ocidente e, em especial, para com a Inglaterra. As declarações anti-britânicas do coronel Nasser foram sempre das mais violentas, e o novo dirigente do Egipto nunca perdeu qualquer ocasião de prégar ao povo egípcio o ódio contras os Ingleses.

Afigura-se, por conseguinte (e actualmente não há outra suposição razoável a fazer), que as negociações anglo-egípcias acerca do futuro da zona do canal de Suez (se recommencem) não vão ser facilitadas pelo afastamento do general Neguib. — (France Presse).

O Governo egípcio foi remodelado

CAIRO, 26.—O Conselho da Revolução, que governa o Egipto, nomeou para substitutos do novo primeiro-ministro, coronel Nasser, o coronel-aviador Gamal Salem e o dr. Abdel Gelil Emary. Salem, anteriormente ministro das Comunicações, é irmão do major Salah Salem, ministro da Orientação Nacional. Emary terá a seu cargo as questões económicas e de produção.

O Cairo estava na noite passada cheio de boatos. Em todo o país, os Egípcios fazem conjecturas sobre possíveis acontecimentos futuros. Correram na capital notícias de bastante confiança de que Neguib, actualmente sob guarda armada na sua vivenda suburbana, poderia dentro em breve partir para uma estância no Alto Egip-

to, possivelmente Luxor, «por motivos de saúde».

O correspondente da Reuter comunicou do Cairo que os Egípcios, em geral, estão ainda espantados com a revelação feita ontem de que Neguib pretendia novos poderes, quando o consideravam um homem desinteressado, desejando apenas uma nova forma de vida para os seus concidadãos. As razões da sua resignação não foram ainda explicadas pelo próprio ex-presidente, visto a sua casa, da qual só podem aproximar-se alguns oficiais au-

torizados, estar rodeada por um verdadeiro acampamento armado. Porém, sugeria-se que ele se tinha «desviado» dos princípios do Conselho Revolucionário.

O ministro da Orientação Nacional disse na noite passada que Neguib pedira a sua demissão por escrito. Não mencionara quaisquer razões, dizendo simplesmente que se julgava incapaz de continuar a desempenhar os seus deveres. O ministro acrescentou que poderia ser permitido a Neguib deslocar-se livremente no país ou seguir

A revolta na Síria

(Continuação da 1.ª página)

Estado militar, em Março de 1949, «para salvaguardar a independência da Síria». Em Agosto do mesmo ano foi derrubado pelo coronel Hennaui, que foi publicamente felicitado pelos governos de Bagdad e Amman. Hennaui foi derrubado em Dezembro do mesmo ano pelo coronel Chichakly que, ao tomar conta do Poder, declarou que todo e qualquer atentado contra o regime republicano seria considerado como «traição», e fez decretar uma nova fórmula de juramento para o presidente da República e todos os funcionários do Estado, que deveriam, «de futuro, jurar fidelidade ao regime republicano». Ficava, assim, excluída qualquer ideia de união da Síria sob a coroa do Iraque-Jordânia. Os fomentadores deste novo golpe de Estado são, provavelmente, o druso Soltan El Attrache, conhecido pelas suas ligações com Amman e pelas suas simpatias com os Britânicos, e Achem El Atassi, presidente da República da Síria a quando do regime do coronel Hennaui, grande adepto do projecto da «Grande Síria». Em Janeiro último, rebentou na região de Djebel Druzo, uma revolta, dirigida por Soltan El Attrache, e o presidente Chichakly, que se demitiu agora, acusou imediatamente a Jordânia de ter fornecido as armas para a revolta, e o Iraque de ter dado o seu apoio aos conspiradores. Os dirigentes dessa revolução refugiaram-se em Amman e o presidente Chichakly estava, justamente neste momento, a negociar a sua extradição.

O êxito deste recente golpe de Estado, devido ao qual Chichakly se demitiu, representaria pois um ponto a favor dos partidários da «Grande Síria». — (F. P.).

Tranquilidade no país

DAMASCO, 26.—O golpe de Estado que afastou o general Chichakly do Poder decorreu sem efusão de sangue e com tranquilidade absoluta. Durante todo o dia de ontem, enquanto a metade do país já tinha aderido aos chefes do movimento insurreccional, a população da capital trabalhava como de costume, aguardando com a maior serenidade o desenrolar dos acontecimentos, cujos primeiros ecos lhe chegaram aos ouvidos de manhã cedo, mas cuja transmissão além-fronteiras era proibida por uma censura implacável. — (F. P.).

Chichakly a caminho do exílio

BEIRUTH, 26.—O general Adiz Chichakly, presidente demissionário

da República da Síria, chegou a noite passada a Beyrouth, onde espera um avião para continuar a sua viagem para um destino desconhecido. — (F. P.).

BEIRUTE, 26.—O general Chichakly continua na legação da Arábia Saudita, estando as imediações guardadas por importantes destacamentos armados da Polícia. Vários outros membros do governo sírio deposto, incluindo o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, refugiaram-se no Líbano. — (F. P.).

BEIRUTE, 26.—A Rádio de Beirute retransmitiu hoje a declaração do brigadeiro Chichakly sobre a sua resignação, na qual diz: «Em obediência ao povo que amo, ao Exército que sirvo e ao país pelo qual tenho estado a trabalhar, apresento a minha resignação ao povo por quem fui eleito. Parto, na esperança de que, procedendo assim, poderei prestar um serviço ao meu país». — (R.).

Quem é o novo presidente da Síria

BEIRUTE, 26.—O novo presidente da Síria, Hashem El Atassi, é um nacionalista veterano, nascido quando o país estava sob o domínio turco. Foi o seu Governo que o brigadeiro Chichakly derrubou, em 1951. Atassi tinha sido eleito presidente para um mandato de 5 anos, em 5 de Setembro de 1950. Foi a segunda vez que ocupou o cargo presidencial. Foi eleito presidente da República síria, em 1936, quando o país estava sob mandato francês, e ocupou o cargo até 1939.

Quando Hashem Atassi ocupou a Presidência, em 1950, a Câmara dos Deputados aprovou nova Constituição, confirmando o regime republicano. A nova Constituição teve o efeito de fortalecer a legislatura contra o presidente. Determinou que o presidente tinha de ser um muçulmano. Atassi demitiu-se em Dezembro de 1951, por segundo se disse, não ter conseguido encontrar saída constitucional para a situação criada pelo Governo do Partido Populista. Isso provocou o golpe de Estado militar. Atassi foi educado na Universidade de Istambul. — (Reuter).

Políticos restituídos à liberdade

DAMASCO, 26.—Os políticos que tinham sido presos por ocasião dos acontecimentos que precederam a demissão do presidente Chichakly, foram postos em liberdade durante a noite. — (France Presse).

para o estrangeiro, se o desejasse. Porém, tinha de permanecer sob detenção domiciliária, por enquanto. Salem não julga que o general Neguib deseje sair do país ou tornar publicas as razões da sua resignação.

Falando numa conferência da Imprensa, Salem admitiu que a aceitação pelo Conselho da resignação de Neguib de todos os seus cargos foi um «choque» para os Egípcios, mas disse que «o mito de Neguib» se destruiria dentro em breve por si próprio.

Salem declarou que Nasser—«o nosso verdadeiro chefe»—agirá como chefe do Estado em nome do Conselho da Revolução. Afirmou não haver alteração da situação política do Egipto, na metrópole ou no estrangeiro. O Conselho continuaria a ser o poder supremo até terminar o período de transição, «com a evacuação das forças britânicas da zona do canal de Suez, por acordo com a Grã-Bretanha ou por outra forma»—declarou Salem.

O «período de transição» estabelecido por Neguib, quando os partidos foram abolidos, em Janeiro de 1953, era de três anos. Salem disse que poderia terminar antes ou depois, «segundo as circunstâncias».

O major Salem declarou que tinham sido tomadas medidas de emergência mas não tinha sido proclamado estado formal de emergência. Não se tinham dado incidentes em qualquer parte do Egipto. — (R.).

Preocupação em Israel

TEL AVIV, 26.—O Governo de Israel manifestou hoje «séria preocupação» por causa dos acontecimentos que se deram na Síria. Numa declaração oficial, o Ministério dos Negócios Estrangeiros disse: «Os acontecimentos da Síria forçam Israel a observar uma atitude de vigilância atenta. As alterações violentas que se estão a dar no Estado vizinho, que manifestou sempre hostilidade implacável a Israel, podem trazer consequências incalculáveis e só podem causar séria preocupação ao Governo de Israel». — (Reuter).

A energia atómica

aplicada a fins industriais

LONDRES, 26.—O Partido Trabalhista depôs ontem na mesa da Câmara dos Comuns uma moção pedindo que o projecto de lei governamental que institui uma organização autónoma da energia atómica seja posto de parte. O Partido Trabalhista é de opinião que a aplicação da energia atómica a fins industriais, é tão importante, dispendioso e secreto, que o assunto deveria ser colocado sob a autoridade de um departamento ministerial e não sob a de uma empresa particular, conforme prevê o projecto de lei governamental. — (F. P.).

A saúde do Papa

continua a melhorar

CIDADE DO VATICANO, 26.—Pio XII passou a noite bastante bem e, pela manhã, o seu estado parecia acusar ligeiras melhoras.

O Padre Santo, cuja alimentação por via natural fora praticamente suspensa desde o princípio da semana, pôde tomar hoje uma pequena quantidade de alimentos líquidos. É lícito concluir que a crise foi vencida. — (F. P.).

O melhor Carnaval de 1954

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telefone 14

N. B.—Todos os dias excursões da Empresa IZIDORO DUARTE, Telefone 21034 - Lisboa.

7 mortos num incêndio

que destruiu 54 barracas

SANTIAGO DO CHILE, 26.—Declarou-se ontem um violento incêndio em Poblacion Calampa, na periferia de Santiago, que destruiu por completo 54 barracas e causou a morte de 7 pessoas, havendo 4 gravemente feridas e mais de 100 sem abrigo. O sinistro foi provocado pela rotura dum cabo de alta tensão. — (F. P.).

Um «des'n'ectante milagroso»

VIENA, 26.—Um «desinfectante milagroso», produzido por cientistas húngaros, cura queimaduras rapidamente e quase sem dor e produz resultados espectacularmente favoráveis no tratamento de doenças de pele—segundo um jornal húngaro aqui recebido.

O mesmo jornal diz que o desinfectante, o «Sterogenol», era muito mais forte do que qualquer outro conhecido até hoje. Pode ser utilizado, também, contra o vírus da gripe. — (R.).

Acôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

CAMARINHA

PELEIRO IMPORTADOR

VENDA POR GROSSO
E DIRECTAMENTE AO PUBLICO

TODAS AS QUALIDADES DE PELES
DOS MELHORES PRODUTORES ESTRANGEIROS

PELES AVULSO E EM CONFECÇÕES

Rua Braamcamp C /c. — Tel. 45362

CARNAVAL

só no

Café Chave d'Ouro

O melhor entre todos ◀▶ Com musica permanente

Reservam-se mesas